

# 53rd Annual Conference of the International Association of Labour History Institutions



Buenos Aires  
5-8 September 2023

**Labour History beyond Europe  
and North America: Challenges,  
Initiatives, Debates**

Centro Cultural Paco Urondo, Facultad de  
Filosofía y Letras (UBA)  
25 de Mayo 201, Buenos Aires

[ialhi.org/2023](http://ialhi.org/2023)



**Titles and abstracts in their original language**  
*In alphabetical order, based on the last name of the (first) author*



**Carlos Alvarez**

CEHTI – Universidad Nacional de Rosario (Argentina)

"Prontuarios policiales de la División de Investigaciones de la Policía de Rosario. Fuentes para una historia social de la clase trabajadora a inicios del siglo XX"

Esta ponencia tiene como objetivo presentar una fuente de reciente disponibilidad y aún poco conocida y trabajada. Se trata de los prontuarios policiales labrados por la División de Investigaciones de la Policía de Rosario entre los años 1905 y 1940, haciendo especial hincapié en los pertenecientes a la sección Orden Social, que fue la más significativa del periodo inicial y aquella encargada de conocer, controlar y reprimir a los sectores más combativos y organizados del mundo obrero. De esta forma, se exploran las potencialidades que este tipo de fuente tiene para la historia social de la clase obrera, permitiendo acceder a un registro muy rico de testimonios,

interrogatorios, datos filiales y un amplio acervo documental de periódicos y folletos del movimiento obrero que en muchos casos no han sobrevivido en otros repositorios. Sostenemos que esta fuente constituye una puerta de ingreso privilegiada que permite ampliar la disponibilidad de recursos para estudiar a una clase trabajadora que no siempre pudo dejar testimonios directos, al tiempo que permite comprender las representaciones y políticas institucionales en su relación de clase para con los trabajadores y las corrientes político-ideológicas que en entre ellos habitaban.

---

**Deivison Amaral - Ana Clara Tavares - Larissa Farias**

Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da UFRJ (Brazil)

"A divulgação da história do trabalho para o público não especializado no Brasil e a experiência do Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da Universidade Federal do Rio de Janeiro"

O contexto atual apresenta-se crítico para as relações de trabalho. As novas relações de trabalho do século XXI, em um contexto de desindustrialização, a imposição da agenda neoliberal e o enfraquecimento dos sindicatos impuseram desafios para a luta por direitos. Ademais, vive-se uma era da desregulação das relações de trabalho e os trabalhadores e trabalhadoras estão cada vez menos protegidos por leis trabalhistas. Nesse contexto, o conhecimento sobre a história do trabalho é cada vez mais essencial para pautar o debate e sua divulgação ao público não especializado torna-se dever de ofício dos especialistas. Por isso, desde 2019, o Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LEHMT-UFRJ) vem produzindo conteúdo original de divulgação científica no campo da história do trabalho.

O *website* do LEHMT ([www.lehmt.org](http://www.lehmt.org)), a partir de suas diversas produções (séries audiovisuais, sequências didáticas, notícias, dicas de livros/séries/filmes, publicações de artigos, entre outros), tem o intuito de elaborar conteúdos dos mais diversos formatos sobre as experiências das trabalhadoras e dos trabalhadores no Brasil, sempre em linguagem acessível.

O site do LEHMT tem como pontos principais a divulgação das produções acadêmicas nacionais e internacionais em torno da História do Trabalho, assim como se inserir no espaço da História Pública, atentando-se para a necessidade de levar essa discussão para além da academia. Buscando democratizar cada vez mais o acesso ao campo, o LEHMT aposta nas redes sociais e em outros canais para a divulgação científica. Assim, o "Labuta", canal do laboratório no *YouTube*, e o "Vale Mais", nosso *podcast*, funcionam como



importantes ferramentas nessa empreitada. O Laboratório produz conteúdos originais, como por exemplo, a série Lugares de Memória dos Trabalhadores, que já mapeou e analisou mais de cem lugares de memória. Ademais, o Laboratório produz conteúdo a partir de acervos de arquivos da história operária, por exemplo, como foi feito na série *Vozes Comunistas*, que aproveitou o ensejo do centenário do Partido Comunista Brasileiro para recuperar testemunhos de história oral em diferentes acervos e divulgá-los durante o ano de 2022.

A revolução digital e as Tecnologias da Informação de Comunicação (TIC) impuseram a necessidade de novas formas de divulgar a ciência. As redes sociais ocupam espaço crucial para a História Pública e,

consequentemente, para a divulgação científica. O Laboratório tem como um de suas principais frentes de trabalho a operação das redes sociais. Além de representar a forma pela qual o historiador pode alcançar o maior número de interlocutores, possibilita a participação da sociedade em geral na construção do conhecimento.

O objetivo da apresentação, portanto, será compartilhar a experiência de divulgação científica da história do trabalho realizada no LEHMT-UFRJ, apresentar alguns dos projetos com melhores resultados e, dessa forma, refletir sobre as melhores estratégias para se disseminar o conhecimento histórico e, ainda, sobre a capacidade de intervir nos debates públicos.

---

**Tatiane Bartmann - Paulo Rodrigues Guadagnin**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brazil)

“Os processos judiciais trabalhistas do acervo do Memorial da Justiça do Trabalho como fonte para a pesquisa histórica”

Essa comunicação possui o objetivo de divulgar o acervo do Memorial da Justiça do Trabalho na 4ª Região ao apresentar uma possibilidade de pesquisa através dos processos trabalhistas da década de 1940, os quais encontram-se microfilmados e disponíveis aos/às pesquisadores/as. O Memorial da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul (Brasil), criado em 2003, com sede em Porto Alegre, preserva e disponibiliza a documentação oriunda do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. O acervo é composto por variadas fontes históricas relacionadas ao mundo do trabalho, entre elas, os processos trabalhistas. A utilização dos processos trabalhistas como fonte para uma história social do trabalho vem crescendo e ampliando as possibilidades de pesquisas nos últimos anos. A fonte processual se relaciona, de modo geral, com temáticas sobre as relações de trabalho no Brasil e seus inerentes conflitos. Nesse sentido, a historiografia tem destacado que a Justiça do Trabalho (JT) exerceu um papel central tanto na mediação dos conflitos entre operários e patrões, quanto

entre empresários e governo. Além disso, deve-se destacar, que a mesma foi um órgão instalado no país em 1941, como uma espécie de tribunal administrativo do trabalho, vinculado ao Poder Executivo. Portanto, se insere no mesmo contexto histórico de implementação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943, durante o período conhecido como Estado Novo (1937-1945). Paradoxalmente, a Justiça do Trabalho que tinha a intenção de dirimir os conflitos entre empregados e empregadores, produziu fontes que podem agora ser resgatadas e analisadas com a intenção de reconstruir a história da luta por direitos dos/as trabalhadores/as de vários setores da economia. Considerando a própria busca pela Justiça do Trabalho como um primeiro gesto de resistência, destaca-se a análise das ações individuais iniciadas por mulheres trabalhadoras com vínculos informais e relações de trabalho que poderiam ser caracterizadas como precárias. Os embates travados nas Juntas de Conciliação e Julgamento, primeira instância da JT, continham solicitações pela assinatura da



carteira profissional e pagamento do salário mínimo, suscitando discussões em torno das disputas pelo reconhecimento e formalização do vínculo empregatício, bem como, a ampliação da definição do que é trabalho e quem é trabalhador/a. Disputas como essas,

podem ser estudadas e interpretadas na sua complexidade, visto que, tornaram-se acessíveis ao público e pesquisadores/as no acervo do Memorial da Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul.

---

**Victoria Basualdo**

CONICET - FLACSO (Argentina)

"Dictaduras, trabajadores/as y movimiento sindical en América del Sur en la Guerra Fría: un análisis de aportes recientes y perspectivas futuras"

A 40 años del final de la última dictadura en Argentina y en el 50° aniversario del comienzo de las dictaduras en Uruguay y en Chile, esta ponencia se propone realizar un análisis de las principales contribuciones de varias líneas de investigación y trabajo reciente sobre el impacto de las dictaduras sobre la clase trabajadora y el movimiento sindical en América del Sur en la Guerra Fría, prestando especial atención a los casos de Argentina, Chile, Brasil, Uruguay y en menor medida Paraguay, Colombia y Perú. Se analizarán las conexiones entre procesos represivos, transformaciones económicas y evolución de los derechos laborales, analizando además las

evidencias sobre las distintas formas de articulación militar-empresarial. Al mismo tiempo, se abordarán algunas de las principales formas en que estas investigaciones se articularon con los procesos de Memoria, Verdad y Justicia con foco en Argentina, pero considerando también casos y aspectos de distintos países. La presentación estará basada en una larga trayectoria de investigación sobre la temática, plasmada en diversas publicaciones científicas, así como en instancias de intercambio y producción académica en el marco de la Red de Procesos represivos, empresas, trabajadores/as y sindicatos en América Latina.

---

**Diego Bautista Páez**

Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora (Mexico)

"Los archivos digitales del movimiento obrero mexicano: orígenes, alcances y posibles ampliaciones"

La ponencia presenta los principales archivos digitales de los cuales disponemos para historiar a las organizaciones, sindicatos y gremios de las dos primeras décadas del siglo XX en México. En ésta se hace un breve resumen sobre el origen de estos repositorios digitales, una valoración de sus alcances y fortalezas, así como sesgos, ausencias y áreas de oportunidad para mejorar sus contenidos particulares y los archivos digitales del movimiento obrero mexicano en general. El Archivo Magón, el Librado Ribera y los Hermanos rojos, así como la reciente liberación de los periódicos mexicanos incluidos en el

Anarchist and Syndicalist Periodicals from Latin America en Archive.org son recursos fundamentales para historiar a las organizaciones de trabajadores durante la Revolución mexicana. Este un periodo paradójico para el estudio del movimiento obrero pues cuenta con una gran cantidad de bibliografía secundaria ante una cantidad menor de fuentes primarias producidas por los trabajadores y referidas en los estudios para el periodo de 1907-1919. Las obras completas de Ricardo Flores Magón, incluyendo las cuatro épocas del periódico *Regeneración*, el fugaz *Revolución*, la biblioteca sociológica, un



diccionario biográfico así como la reconstrucción de los lugares de estancia y exilio del revolucionario oaxaqueño así como algunas de las menciones de Partido Liberal Mexicano en la prensa obrera y de izquierdas de otras latitudes (Río de la Plata, España, Francia, Italia); los periódicos anarcosindicalistas impulsados por Librado Rivera tras su exilio en Estados Unidos y varios más del periodo previo en la capital mexicana, y un estudio pormenorizado de su labor militantes; o la base con la cual se formó la colección de periódicos de Instituto de Historia Social de Ámsterdam para el movimiento obrero mexicano son los contenidos más

relevantes que estos tres archivos digitales analizados en la ponencia nos brindan.

Como lo han constatado Lima y Kisil para el caso brasileño, los archivos digitales cobraron aún mayor relevancia tras la pandemia de Covid 19 y por el auge de perspectivas en historia comparada, global y transnacional. Esta ponencia surge del uso de los archivos digitales para la tesis doctoral *¡A la huelga!. Lenguajes de clase, impacto político y circulación de ideas entre la huelga general de 1916 en la Ciudad de México y la Semana Trágica de 1919 en Buenos Aires* (Instituto Mora, 2023). Y se enmarca dentro del proyecto AD-XXI (Archivos digitales para el siglo XXI)

---

### **Alberto Berreta**

Sociedad Luz

"La Sociedad Luz y la Biblioteca Obrera 'Juan B. Justo': gestiones, redes y conservación cultural"

La historia de la SL comienza con la iniciativa de un destacado militante socialista: Mauricio Kliman, quien a principios de 1899 comienza a organizar una entidad cultural, destinada a la enseñanza con proyecciones luminosas, que en ese entonces hacían furor en Europa. Este entusiasmo por la difusión cultural y científica fue compartido por dos hombres determinantes para la historia de la Sociedad Luz: Juan B. Justo, fundador del Partido Socialista, y Ángel Mariano Giménez, médico higienista, quienes hicieron posible la propuesta de Kliman, concretándola en el local de la calle Méjico 2070, un 29 de abril de 1899. Actualmente la sede se encuentra en Suárez 1301, barrio de Barracas y la entidad fue declarada de interés cultural y su edificio catalogado patrimonialmente. Durante largas décadas la "Sociedad Luz Universidad Popular" continuó con su tarea de difusión cultural y divulgación científica, creando en 2003 un profesorado de historia y consolidándose como referencia ineludible de la obra pionera de la tradición socialista en la Argentina.

En el caso de la Biblioteca Obrera, desde su origen consagrada al servicio de la cultura popular se remonta a la fundación del Centro Socialista de Estudios, creado en 1896 por Juan

B. Justo, Roberto J. Payró, Leopoldo Lugones, Carlos Malagarriga, José Ingenieros, Ángel Giménez y los artistas plásticos Ernesto de la Cárcova y Eduardo Schiaffino, administrada por un grupo de militantes socialistas que consideraban la cultura como un instrumento para elevar la vida del pueblo. En estos 122 años de vida la Biblioteca Obrera "Juan B. Justo" se convirtió en referencia de la vida cultural de Buenos Aires y de las instituciones populares dedicadas a la divulgación y promoción de valores como la libertad, la democracia, la justicia social y la solidaridad.

Ambas instituciones se encuentran abocadas hoy a la tarea de generar estrategias y acciones de gestión cultural, promover el intercambio de especialistas y garantizar la interacción con organizaciones similares a nivel nacional e internacional para mejorar sus capacidades y visibilidad. Específicamente ambas instituciones poseen un rico material conformado por publicaciones periódicas argentinas de los siglos diecinueve y veinte, referidas a los comienzos del movimiento obrero en Argentina y que son difíciles de hallar. Consideramos prioritario el objetivo de fortalecer a las bibliotecas y archivos que quieran trabajar en la recuperación y



preservación del patrimonio material e inmaterial que representa su acervo. Esta tarea conlleva relevar, catalogar y archivar documentos, revistas, libros, fotografías, videos, etc. Y a la vez efectuar periódicamente actividades de divulgación y publicar trabajos de producción propia sobre el patrimonio histórico que contienen sus colecciones. Garantizar el derecho a la información y posibilitar la difusión del pensamiento intelectual de la época poniendo en manos de investigadores, docentes y público en general nuestro catálogo. Tanto la BO como la SL tienen convenios con diversas organizaciones como la UNGS, con quién convenimos el trabajo conjunto con el fin del intercambio de

información sobre las actividades académicas y culturales de ambas instituciones y el desarrollo de programas de investigación y de formación de interés mutuo. Especialmente queremos destacar el convenio que nos une con el CEHTI, institución que tiene como objetivo principal, investigar, difundir y contribuir con la historia de las izquierdas, la clase trabajadora, el movimiento obrero, el marxismo, el pensamiento crítico, la cultura socialista y los feminismos, a escala nacional e internacional. Nuestra tarea es preservar esa herencia que reafirma nuestra adhesión por un cambio social profundo que conlleve a vida mejor para la humanidad en un mundo más justo y solidario.

---

### **Miguel Breyton Silva**

IIEP – Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (Brazil)

"IIEP: A gente sabe, viveu, conta, escreve e prova"

O IIEP é uma entidade de memória política dos trabalhadores, que valoriza a resistência destes à Ditadura Empresarial-Militar brasileira e luta por Verdade, Justiça e Reparação. Tratamos de como os trabalhadores e movimentos populares se organizaram durante esse período, iniciativa pouco frequente no Brasil. Somos oriundos da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, que atuou durante as décadas de 1960 a 1990. O trabalho do movimento era focado no maior sindicato operário da América Latina, dos Metalúrgicos de São Paulo, mas que, pelo tipo de profissões de seus membros – e também pela perseguição – se espalhou por várias categorias. O IIEP atua como um recolhedor de arquivos da memória operária popular, no tratamento destes com pesquisadores-trabalhadores - pessoas que participaram do movimento e aprendem a pesquisar junto com estudantes e acadêmicos universitários. Dois livros já nasceram desse modo: *Investigação Operária: Empresários, Militares e Pelegos contra os Trabalhadores* e *Quando os trabalhadores se tornam classe: a construção da riqueza na cidade de São Paulo*. Também publicamos livros relacionados à nossa própria história, como *Olavo Hanssen:*

*uma vida em desafio*, de Murilo Leal; *Um tempo para não esquecer: Ditadura, Anos de Chumbo*, de Antonio Prado de Andrade e *Ninguém pode se calar: Depoimento na Comissão Nacional da Verdade*, de Pinheiro Salles. Temos dificuldade na interação com o Estado e instituições acadêmicas, porque estes geralmente não permitem de imediato que os arquivos sejam trabalhados por seus próprios produtores ou por pessoas que foram parte daquela história, resultando num problema de interrupção da construção da memória. O IIEP não vende serviço. Buscamos tornar público tudo que nos pertence. Nosso grande desafio, como de todas as iniciativas similares no Brasil é a obtenção e continuidade de recursos. Atualmente, estamos fazendo um Banco de Dados do nosso principal arquivo, da OSM-SP, com 130.000 imagens. Também será disponibilizado o acervo do In.Formar - 12.000 slides que retratam os movimentos populares nas décadas 1980 e 1990. Desde 2007, o IIEP recolhe testemunhos de participantes de movimentos sociais e militantes de São Paulo. São dezenas de depoimentos de trabalhadores, focados na sua experiência de enfrentamento ao sindicalismo imposto pela ditadura, de luta nos bairros, nas Comunidades



Eclesiais de Base, nos grupos culturais e grandes movimentos emergentes, como o Movimento do Custo de Vida e as lutas por transporte, moradia e atendimento à saúde. A partir deste ano, disponibilizamos estes testemunhos no YouTube. Entre 2015 e 2020, o IIEP propôs uma ação contra a Volkswagen por sua cumplicidade sistêmica com a ditadura. Vitoriosa, tal ação gerou recursos para que universidades públicas investiguem outras dez empresas. Além disso, R\$ 3,5 milhões foram

destinados para a chamada Vala Clandestina de Perus, uma ossada, na periferia de São Paulo, de pessoas não identificadas, que foram assassinadas na Ditadura. Continuamos trabalhando junto com as equipes que investigam a relação entre grandes empresas e a Ditadura brasileira. Atualmente, são 14 empresas sendo investigadas. O IIEP ajuda estas equipes no processo de pesquisa, no contato e articulação com os vitimados e no esforço de divulgação dessas investigações.

---

### **Hernán Camarero**

Centro de Estudios Históricos de los Trabajadores y las Izquierdas (Argentina)

"El proyecto teórico e historiográfico del CEHTI y su contribución al campo de estudios sobre la clase trabajadora, el movimiento obrero y las izquierdas"

El Centro de Estudios Históricos de los Trabajadores y las Izquierdas es un proyecto teórico, historiográfico y cultural que se referencia en un campo de estudios de larga trayectoria en la Argentina y en el mundo. Su apuesta central es contribuir al desarrollo de una historia social, política, cultural e intelectual de carácter integral, crítico y renovador, de las izquierdas, las clases trabajadoras, el movimiento obrero, los feminismos, la teoría marxista y la cultura socialista. El CEHTI pretende recuperar la categoría "movimiento obrero", complejizando sus alcances y superando las limitaciones de una narración meramente institucionalista y rutinaria. Se empeña en sostener la vitalidad de la historia social y la necesidad del examen de las clases, en un cruce entre la dimensión estructural y las formas de la conciencia surgidas de la lucha y que también trasciendan a esta última. Frente a una dominante producción historiográfica demasiado inclinada al análisis de los procesos políticos y del Estado emancipados de todo anclaje social, o en otra variante, ante una historia intelectual y cultural que desatiende la experiencia del conflicto y con frecuencia toda consideración de la existencia de los actores sociales en la configuración de las ideas, los discursos y las representaciones simbólicas, asume la faena de recuperar lo mejor de los antiguos aportes de la historia social e

incorporar las más recientes contribuciones en este campo, en estrecho vínculo con el abordaje de la historia política, intelectual, cultural y de género. Confronta la historia "objetivista", pues rechaza la concepción de sujetos sociales posibles de comprenderse en su configuración por su pura disposición o agencia sin la mediación decisiva de la conciencia y la subjetividad política. Asume un empeño bifronte: afirmando la imposibilidad de hacer una historia política (y también cultural e intelectual) de las izquierdas "sin historia social incluida" e, invirtiendo el énfasis, sosteniendo la importancia de la mediación de las subjetividades políticas como componente clave en una historia social de la clase trabajadora. En síntesis, propugna el diálogo fértil entre la historia social y la historia política en la indagación de la clase trabajadora, el movimiento obrero y las izquierdas, entendiéndolas como planos de análisis no escindidos sino concurrentes de un proceso único y de sujetos interrelacionados.

El espacio que hoy se galvaniza en torno al CEHTI reconoce sus primeras marcas en labores, debates y posicionamientos que venimos sosteniendo desde principios de los años 1990. Tras varias iniciativas preexistentes, un paso clave fue la conformación en 2011 del colectivo que al año siguiente comenzó a editar la revista *Archivos de historia del movimiento obrero y la izquierda* (en la



actualidad una de las publicaciones de mayor reconocimiento académico, alcance y difusión en el ámbito de las ciencias sociales) y, más tarde, complementó su proyecto con la "Colección Archivos. Estudios de historia del movimiento obrero y la izquierda", que ya lleva publicados 18 libros bajo sello propio y en coedición. Al mismo tiempo, organizó ya tres masivas "Jornadas nacionales e internacionales de historia de los/las trabajadores/as y las izquierdas" en diferentes sedes universitarias en 2015, 2018 y 2021.

El CEHTI, finalmente creado en 2016, fue un paso más en la consolidación de un recorrido que implicó la conformación de un colectivo cada vez más numeroso de investigadores/as de distintas generaciones, trayectorias y disciplinas académicas, articulado en base al respeto a la pluralidad de enfoques, opiniones y adscripciones teórico-ideológicas. Este proyecto global devino en una red de múltiples emprendimientos: una asociación civil formalmente establecida, un espacio de producción académica, un grupo editor, una sede física promotora de innumerable cantidad de encuentros y eventos sobre diversas temáticas, un centro de

documentación (con una biblioteca, hemeroteca y archivo propios en constante crecimiento), soportes on line que difunde la digitalización de fuentes primarias, un nodo de articulación con investigadores y entidades de todo el mundo (por ejemplo, con la propia IALHI). Sostener un proyecto de este tipo, autónomo, libre de condicionamientos institucionales o burocráticos (estatales, privados o de la sociedad civil), autofinanciado y comprometido con las causas emancipatorias, es un desafío inmenso para un país del "Sur Global" como la Argentina, en donde impera la inestabilidad política, la crisis económica y la carencia de recursos. Por eso, el CEHTI promueve la necesidad del vínculo con otros centros o espacios de investigación de todo el mundo, como instancias de solidaridad e intercambio, para afrontar los problemas que nos son comunes. En este sentido, esta conferencia de la IALHI puede ser una oportunidad para avanzar en vinculaciones más efectivas entre los centros y espacios de nuestra región, en vista de conformar alguna red que potencie y enriquezca nuestras experiencias.

---

**Caroline Cardoso da Silva**

Universidade Federal de Pelotas (Brazil)

**"Usos da História Oral numa pesquisa sobre o trabalho doméstico no Brasil"**

A presente proposta de comunicação trata do trabalho doméstico, no Brasil, em uma perspectiva histórica. Esse é o tema central da minha pesquisa de Doutorado em História desempenhado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Desde o ano de 2016, eu participo de pesquisas usando a metodologia de História Oral para construção de fontes que tratem de narrativas de trabalhadores contando suas experiências e trajetórias. No meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como minha Dissertação de Mestrado feita, também, no PPGH UFPel, eu desenvolvi a pesquisa sobre as mulheres trabalhadoras terceirizadas da limpeza atuantes na UFPel, pensando nas transformações recentes nos mundos do trabalho e como estas vieram a

precarizar os empregos ocupados por mulheres. Contudo, essa precarização do trabalho e da vida das mulheres remonta tempos mais longínquos do que apenas os contemporâneos no qual a terceirização se localiza e, sendo assim, no presente momento, desempenho a Tese de Doutorado em História construindo narrativas sobre as trajetórias de vida, de trabalho e de lutas de mulheres trabalhadoras domésticas na Pelotas atual. A partir da análise historiográfica, teórica e metodológica calcada sobretudo no uso da História Oral, pretendo pensar no arranjo do trabalho doméstico, no tempo presente, levando em conta a trajetória histórica iniciada no período da escravidão, no contexto brasileiro, que se transforma ao longo dos



anos, mas carrega consigo os vícios de uma sociedade escravocrata, racista, machista e elitista.

Pensando no que já foi desenvolvido até o presente momento, foram realizadas duas entrevistas de História Oral, com uma trabalhadora doméstica e líder sindicalista da categoria. A partir dessas entrevistas, algumas hipóteses de pesquisa, que ligam o trabalho doméstico à escravidão, puderam ser comprovadas nas narrativas construídas a partir da vivência material do trabalho doméstico, como: perceber que, no contexto brasileiro, o trabalho doméstico é desempenhado sobretudo por mulheres negras, sendo uma herança direta da escravidão; de que as mulheres negras são atingidas por baixa escolaridade e baixo nível econômico, fazendo com que os trabalhos mais precarizados/subalternizados sejam,

muitas vezes, a única opção para inserção no mercado de trabalho assalariado; e que, em função da baixa mobilidade social, muitas dessas mulheres tiveram mães e avós, também, trabalhadoras domésticas, e talvez, bisavós escravizadas ou recém libertas, tendo a ponte direta com a escravidão. Muito embora essas dificuldades sejam presentes, essas mulheres tiveram e estão agrupadas em busca de direitos, em vias legais, lutando por leis para melhoria das condições de trabalho, e em vias sociais, com a inserção em movimentos sociais/religiosos, ou seja, é uma categoria trabalhista que construiu um sólido histórico de movimentos. Levando esses pontos em consideração, o presente trabalho busca ser o ponto de partida para analisar os processos históricos nos quais o trabalho doméstico brasileiro se forja contemporaneamente.

---

### **Jacinto Cerdá**

Universidad de San Andrés (Argentina)

"El resguardo material de la historia de la FORA. Trayectoria, limitaciones y desafíos de un archivo obrero"

El recorrido histórico de la FORA (Federación Obrera Regional Argentina) cuenta con un soporte material anclado en las fuentes primarias que alberga su archivo ubicado en el barrio de La Boca. El local que inicialmente perteneció al sindicato de los obreros portuarios terminó por convertirse en el último patrimonio material de la FORA hasta el presente. Esta ponencia recorre la trayectoria de cómo se fue construyendo este acervo histórico y su biblioteca desde mediados del siglo XX, luego se describe el contenido general del fondo y la modalidad de administración implementada en los últimos años. Por último, se incluye una reflexión referida a las capacidades materiales y técnicas vinculada a la conservación y el funcionamiento del archivo.

Las características de una organización como la FORA, entidad sindical de fuerte raigambre anarquista, delimitó el funcionamiento del archivo aquí reseñado. Los documentos producidos por las organizaciones adheridas a

la Federación constituyen el soporte originario del archivo, contando con correspondencia, actas, volantes, periódicos e informes de los sindicatos de choferes, portuarios, plomeros, barraqueros, calzado y mozos, como también del Consejo Federal y el Consejo Local de la ciudad de Buenos Aires. También cuenta con material de gremios del Gran Buenos Aires, y en menor medida con fuentes de organizaciones del interior del país, cuyo límite temporal se circunscribe entre los años treinta y setenta. Al mismo tiempo, el acervo documental se fue incrementando paulatinamente a partir del intercambio generado con otras organizaciones anarcosindicalistas del mundo, especialmente las adheridas a la Asociación Internacional de los Trabajadores (AIT), como también de su contacto con el resto del movimiento anarquista local e internacional. De esta forma, el objeto de estudio aquí analizado se constituye como un "archivo-militante" que es



considerado a partir de sus posibilidades y limitaciones intrínsecas.

---

**María Josefina Duarte - Andrea Franco - Antonela Pizarro**

Universidad del Litoral - Centro de Gestión documental de la Municipalidad de Santa Fe (Argentina)

"Posibilidades y límites para el estudio de la clase trabajadora de la ciudad de Santa Fe de principios del siglo XX a partir del Archivo Histórico Municipal"

El abordaje de las experiencias de explotación, identificación y conflictividad de la clase trabajadora de principios del siglo XX desde una perspectiva socio-histórica supone una serie de desafíos metodológicos ligados a la fragmentación, la dispersión y las limitaciones al acceso a repositorios y archivos que contienen fuentes documentales. Para el caso de la ciudad de Santa Fe, esta situación se complejiza dada la casi inexistencia de huellas del pasado producidos por las y los trabajadores del período, razón por la cual vía de acceso a sus formas de vida, organización y lucha se encuentra profundamente vinculada a los vestigios producidos por las élites económicas y políticas. En función de esto último, el proceso de gestión, catalogación y puesta al servicio del público del acervo del Archivo Histórico de la Municipalidad de Santa Fe, que comenzó a mediados del año 2021, implica un salto cuantitativo y cualitativo respecto al acceso a fuentes documentales a partir de las cuales es posible abordar estos nudos históricos. Es así que un conjunto de 1915 tomos con aproximadamente 300 documentos cada uno, producidos bajo 68 gestiones del poder ejecutivo local entre mediados del siglo XIX y el XX, vuelve a

emerger luego de más de 150 años de ser producido, brindando información inédita. Allí no sólo se reflejan las acciones de la dirigencia política respecto a los primeros diseños de organización, administración y urbanización de la ciudad, sino que también son una puerta de entrada para dilucidar el impacto de éstos en las condiciones de vida y de trabajo de sus habitantes y de las formas de relaciones entre éstos y las diferentes agencias estatales. Es así que consideramos que, con una adecuada aplicación de procesos técnicos archivísticos - como ser el uso de la Norma Internacional General de Descripción Archivística ISAD(G)- y metodológicos, los documentos contenidos en el Archivo Histórico Municipal, pueden dar cuenta de diversos aspectos constitutivos de la clase trabajadora santafesina del período. En este escrito, nos dedicaremos a analizar cómo diversos tipos documentales pueden dar cuenta de aspectos específicos de la clase tales como la espacialización de la estructura productiva y ocupacional, las formas de resistencia a la regulación estatal del mercado de trabajo y las experiencias generizadas de la clase trabajadora santafesina de principios del siglo XX.

---

**Alexandre Fortes**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brazil)

"História do Trabalho na Era Digital: Atualizando Métodos e Ferramentas"

O Brasil ocupa papel de destaque no cenário internacional dos estudos históricos sobre o trabalho. Diversos fatos demonstram o vigor desse campo de estudos no país: A realização de seminários nacionais anuais por mais de

vinte anos, com participação crescente de pesquisadores estrangeiros; o aumento da publicação de autores brasileiros pelos principais periódicos mundiais da área; os doze anos de atividade da Revista *Mundos do*



*Trabalho*; a transformação do GT-Mundos do Trabalho em Associação Nacional de História do Trabalho. Paralelamente, aumenta a disponibilidade online de documentos históricos e recursos bibliográficos e amplia-se o número de integrantes da comunidade de historiadores profissionais dedicados ao estudo dos mundos do trabalho, com a expansão das universidades públicas e do sistema de pós-graduação. A despeito da consolidação do campo, essa expansão do volume de fontes e da produção historiográfica em circulação têm imposto novos desafios à produção de balanços historiográficos capazes de orientar o desenvolvimento de pesquisas futuras. Ao mesmo tempo, a consistência, o volume e o reconhecimento internacional da qualidade da pesquisa brasileira em história do trabalho ainda não se refletiram em mudanças mais expressivas nas metanarrativas dominantes sobre a história do país. O vasto conhecimento gerado ao longo das últimas décadas sobre o papel ativo da classe trabalhadora na história brasileira continua a ser em grande medida ignorado pela mídia, em obras de síntese produzidas por historiadores para o grande público e em debates relevantes das demais ciências sociais. O projeto "História do Trabalho na Era Digital: Atualizando Métodos e Ferramentas" integrando centros de pesquisa e documentação de quatro

universidades (UFRRJ, UFRJ, PUC-RIO e UEPI), pretende fazer uso da tecnologia digital para gerar as condições necessárias à produção de sínteses historiográficas atualizadas e abrangentes, facilitar o acesso de novos pesquisadores a acervos e instrumentos de apoio à análise e ampliar o impacto das iniciativas de história pública do trabalho no país. Realizado com apoio de três das principais agências nacionais de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico (CNPq, Faperj e FINEP), o projeto visa à criação de uma infraestrutura computacional compartilhada e de um circuito de capacitação e trocas de experiências, viabilizando assim a disponibilização de coleções de fontes primárias, bases de dados bibliográficos e exposições digitais. Os objetivos incluem preservação documental, ampliação dos recursos disponíveis aos pesquisadores e potencialização da divulgação do conhecimento histórico produzido. Liderada pelo Centro de Documentação e Imagem da UFRRJ (CEDIM) e vinculada à implantação do Programa de Pós-Graduação em Humanidades Digitais da UFRRJ, a iniciativa utiliza os recursos tecnológicos oferecidos por softwares de fonte aberta, como as plataformas DSpace e OmekaS, assim como o gerenciador de referências bibliográficas Zotero.

---

### **Edit Gallo**

Biblioteca y Archivo de la Unión Cívica Radical (Argentina)

#### "El compromiso del radicalismo con los sindicatos combativos"

La Unión Cívica Radical es un partido político centenario, el más antiguo de la República Argentina con 131 años de existencia, desde su creación en 1891. La *Biblioteca y Archivo Histórico de la Unión Cívica Radical* fue fundada hace treinta y dos años para preservar los fondos bibliográficos partidarios y el patrimonio histórico del país. Golpes de estado, proscripciones, inestabilidad institucional, dictaduras... destruyeron parte del patrimonio histórico del país y del radicalismo. El mismo se encontraba totalmente disperso y en muchos casos inhallable. Por tal motivo, resulta un desafío analizar la política laboral durante el

gobierno del presidente Arturo Illia (1963-1966), su relación con la CGT a través de documentos y publicaciones partidarias. Más tarde, cuando se produjo el golpe de estado que derribó al gobierno constitucional, la resistencia a la dictadura se expresó mediante el compromiso de algunos dirigentes del radicalismo con los sindicatos combativos. Durante el gobierno del doctor Arturo Illia fue prioridad sistematizar la legislación laboral y previsional mediante la sanción de un Código de Trabajo y Seguridad Social, que afirmara la participación activa de los trabajadores. Tenía la intención de "desarrollar una política gremial



que posibilitara la unidad del sindicalismo argentino y lo preserve de la intromisión del Estado y de su instrumentación política". Pese a la transparencia de las iniciativas vinculadas con la fuerza productiva, a principios de 1964, la CGT adoptó un plan de lucha instrumentado por dirigentes sindicales, oponiéndose de este modo al gobierno, con huelgas y ocupaciones de fábricas. A tres meses de haber asumido el gobierno, la CGT realizó el primer paro general, con movilización. La montaña de los grandes intereses, trae nuevamente el régimen a la Casa Rosada. El 28 de junio de 1966, el gobierno radical es derrocado. Como primera medida la autodenominada "Revolución Argentina" disolvió los partidos políticos, el Congreso fue clausurado, las provincias intervenidas militarmente, suprimió la autonomía universitaria, la censura abarcó todos los campos. De esta manera, comenzó la persecución de obreros, estudiantes y militantes políticos. La resistencia a la dictadura por parte de algunos dirigentes y de la juventud radical se vio reflejada en los

documentos partidarios. Siguiendo los lineamientos de Crisólogo Larralde decían: "creemos que el radicalismo debe estar al servicio de la clase trabajadora". También apoyó los objetivos de la CGT de los Argentinos. En mayo de 1969, los estudiantes y obreros industriales encendieron la mecha de una resistencia activa que desembocó en el estallido del Cordobazo. Uno de los líderes fue Agustín Tosco, dirigente del Sindicato de Luz y Fuerza de Córdoba, que luchó por un movimiento sindical independiente. Es interesante rescatar la correspondencia de Agustín Tosco con el ex presidente Arturo Illia y el compromiso político con los gremios más combativos que mantuvieron los radicales Hipólito Solari Yrigoyen y Mario Abel Amaya, abogados defensores de presos políticos y de los derechos humanos.

En síntesis, esta ponencia recorrerá una década (1963-1973) apoyada en el análisis de memorias, cartas, testimonios y publicaciones periódicas existentes en nuestra hemeroteca.

---

### **Leandro Giacobone**

Biblioteca y Archivo Histórico de la Unión Cívica Radical (Argentina)

#### "Recuperando lo invisible"

La Unión Cívica Radical es un partido político de extensión nacional, con más de 130 años de historia. Desde que en 1912 se realizó la reforma electoral conocida como Ley Sáenz Peña de voto secreto, universal masculino, y obligatorio, -a lo largo del siglo XX- se sucedieron seis presidencias radicales, inaugurando un período de democracia de masas. A partir de ese momento será difícil prescindir de los trabajadores para ganar una elección y mantenerse en el poder. El radicalismo apeló, obtuvo el voto, y fue canal de participación política de amplios sectores de la clase trabajadora argentina. Sin embargo, ese vínculo permanece invisibilizado y subestimado. Me propongo hipotetizar acerca de las razones de esta invisibilización, y elaborar un primer esbozo del camino recorrido por los trabajadores radicales organizados hasta el logro tardío de su formalización en la Organización de

Trabajadores Radicales, y de su reconocimiento al incorporarse orgánicamente a los cuerpos de gobierno partidario. Asimismo, informar acerca de las acciones que nos encontramos desarrollando desde la Biblioteca y Archivo Histórico UCR, para reagrupar, difundir, y hacer público el acceso a los documentos de archivo. La invisibilización del vínculo aludido, se proyecta y se refuerza en la ausencia de archivos. Una situación con consecuencias políticas, ya que la falta de una narrativa, hace que la construcción de una identidad por parte de los trabajadores radicales quede obturada. En este sentido nos pronunciamos por el carácter eminentemente político de los archivos y del proceso archivístico. Coincidimos con Celia Reis Camargo, cuando afirma que los documentos históricos que más se perdieron a lo largo del siglo XX fueron aquellos que registraban las acciones de las organizaciones y los partidos



políticos, ligados a la lucha de los trabajadores y al movimiento social. En tanto, la literatura especializada habla de la fragilidad, dispersión, y fragmentación de estos archivos, en el caso argentino en particular, fueron sometidos a la destrucción deliberada, y a la negligencia de autoridades. En un marco de inestabilidad institucional, golpes de estado, y aplicación de

políticas represivas, fue moneda corriente el robo de particulares, secuestros por organismos del estado, incautación arbitraria, incineración, entierro, *etc.* Tampoco colaboró la falta de políticas archivísticas por parte de las organizaciones sindicales, así como sus disputas internas, fusiones y rupturas.

---

### **Lorena Gill**

Universidade Federal de Pelotas (Brazil)

#### "O Núcleo de Documentação Histórica e a História Pública"

O Núcleo de Documentação Histórica, da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPel), Brasil, é um centro de documentação que existe desde o ano de 1990 tendo sido criado pela professora Beatriz Loner, falecida em 2018. No início, o acervo se relacionava a um projeto piloto sobre a história da própria universidade, mas, com o passar do tempo, esse lugar de memória se especializou no mundo dos trabalhadores e trabalhadoras. O primeiro conjunto documental recebido, no ano de 2001, era composto por mais de seiscentas mil fichas de qualificação da Delegacia Regional do Trabalho, que eram preenchidas no momento da feitura da carteira de trabalho e que incluíam uma grande parte das cidades do Estado do Rio Grande do Sul; o segundo se relacionou a 93.845 mil processos trabalhistas da cidade de Pelotas, datando de 1936 a 1998, que passaram a ser salvaguardados pelo NDH, a partir do ano 2006 e, por último, vinculado ao mesmo escopo, foram recebidos documentos da antiga Fábrica Laneira, fundada entre 1948 e 1949, na cidade e que produzia lã para consumo interno no país e, também, para exportação. Embora esses documentos estejam sendo organizados há bastante tempo, no momento da pandemia de Covid-19 se percebeu o quanto seria importante se ter séries documentais, que pudessem ser acionadas com mais facilidade, de forma on-line, já que muitos alunos tiveram dificuldades em concluir seus trabalhos, uma vez que as instituições de pesquisa estiveram fechadas por bastante tempo. Quatro medidas foram tomadas, a partir desse momento:

disponibilização de 280 processos trabalhistas de Pelotas, datados entre 1937 e 1958, no site do NDH, os quais estavam digitalizados na página do Memorial do Tribunal da 4ª região, Porto Alegre; formação de novos conjuntos documentais, que abrangem a digitalização da totalidade dos processos encontrados e que se vincularam, até o momento, às seguintes fábricas alimentícias: Cotada, Casa Verde e Fábrica Mello; criação de vários conteúdos para a divulgação nas redes sociais tanto dos acervos sobre trabalhadores quanto de artigos, capítulos de livros e livros produzidos pelos professores vinculados ao NDH. Para citar um dos casos se exemplifica com a divulgação do Dicionário de História de Pelotas, o qual já teve mais de 113 mil downloads, na versão e-book. E, por último, houve a publicização de todas as entrevistas já realizadas pelo laboratório de História Oral em site específico, visando torná-las mais conhecidas pelos pesquisadores da área de ciências humanas e sociais. Um acervo de narrativas orais chama a atenção e é composto por setenta entrevistas com trabalhadores e trabalhadoras cujos ofícios estão em transformação ou em vias de extinção como sapateiros, relojoeiros, pescadores artesanais, tecelãs, estivadores, motorneiros, alfaiates, benzedores, dentre outros. Embora a história pública possa ser pensada a partir de várias nuances, nessa comunicação se vincula à tentativa do NDH de se relacionar com diferentes grupos, sejam eles vinculados à universidade ou a comunidade externa, que queiram ou acessar



o nosso acervo e/ou o conhecimento produzido.

---

**Paulo Cesar Gonçalves**

Universidade Estadual Paulista (Brazil)

“A “racialização” do trabalho sob contrato à luz das teses de Aníbal Quijano”

Sul global é um termo utilizado em estudos pós-coloniais e transnacionais para fazer referência ao terceiro mundo e ao conjunto de países em desenvolvimento, mas abarca ainda regiões pobres de países ricos do hemisfério Norte. O Sul global estende o conceito de país em via de desenvolvimento, referindo-se aos territórios que têm uma história interconectada de colonialismo, neocolonialismo e estruturas socioeconômicas com grandes desigualdades em padrões e expectativas de vida ou acesso a recursos.

Os estudos de Aníbal Quijano apresentam-se como estratégia de abordagem do Sul global sob a perspectiva que escapa ao olhar de pesquisadores europeus e estadunidenses. O conceito de “colonialidade do poder” e suas derivações como “colonialidade do controle do trabalho” permitem identificar a continuidade da distribuição racial do trabalho que associava branquitude aos salários e aos cargos mais altos nas administrações coloniais, relacionando cada forma de controle do trabalho com a construção de uma raça particular, viabilizando, assim, o controle de grupos específicos sobre outros. Essa distribuição racista de novas identidades sociais foi combinada com a distribuição racista do trabalho e de formas de exploração do capitalismo colonial.

Quijano desvelou os mecanismos de domínio dos diferentes níveis de trabalho ao observar que o capital, como formação social para o controle do trabalho assalariado, foi o eixo em torno do qual as formas restantes de controle do trabalho, recursos e produtos se articularam. Articulação constitutivamente colonial, com base na atribuição das formas de trabalho não remunerado às raças coloniais na América e, mais tarde, às demais raças

colonizadas no resto do mundo. As políticas de migração laboral contribuíram para preservar a ligação entre o trabalho colonial tropical e o trabalho não-branco até os dias de hoje, garantindo que os trabalhadores necessários para “facilitar” a transição do trabalho escravo para o trabalho livre fossem recrutados em outras colônias europeias, Índia e Java, ou estados com regulamentações trabalhistas fracas, como a China – deslocamentos demarcados por políticas migratórias igualmente racializadas. Embora as teses de Quijano refiram-se à América Latina, são particularmente relevantes para compreensão das periferias nunca colonizadas formalmente, mas submetidas por meio de estruturas semelhantes de economia, política e relações ideológicas de poder. Para o sociólogo, raça é o instrumento mais eficaz de dominação que, associado à exploração, apresenta-se como classificador universal. A escravidão moderna nas Américas criou uma categoria de trabalho com base na noção de raça que permeou as hierarquias sociais nas antigas sociedades escravistas até hoje. E o conceito de “colonialidade do controle do trabalho”, concebido para estudar as continuidades entre as estruturas de dominação, pode auxiliar na análise da ligação entre as formas de trabalho e grupos raciais específicos após a abolição da escravidão. Nessa perspectiva, seria interessante acrescentar as formas de trabalho forçado, demarcadas territorialmente e racialmente pelo globo, como no caso do trabalho sob contrato, o objeto desta comunicação, cuja proposta é analisar as implicações da ideia de “raça” e os contextos dos movimentos migratórios de trabalhadores forçados ocorridos no século XIX, como tributários da demanda capitalista.



**Clarice Gontarski Speranza - Liana Severo Ribeiro**

Universidade Federal Rio Grande do Sul - Museu Estadual do Carvão do RS (Brazil)

"O desafio da constituição do arquivo histórico do Museu do Carvão e a memória da mineração de carvão no Brasil"

Em meados dos anos 1990, a notícia da iminente incineração de dez toneladas de documentos históricos referentes à mineração de carvão no estado do Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil, motivou a mobilização de parte da comunidade da cidade de Butiá, um dos polos desta exploração no século XX. Durante 10 anos, estes documentos foram salvos da destruição ao serem abrigados em um antigo engenho de Gertrudes Hoff, professora do município, sendo posteriormente alvo de uma série de projetos e iniciativas, tanto comunitárias quanto acadêmicas e estatais, que acabaram resultando na sua coleta, higienização, organização, e na criação do arquivo histórico do Museu do Carvão do Rio Grande do Sul.

O atual arquivo histórico é composto por 10 fundos documentais relativos à exploração do carvão no estado entre os anos de 1889 e 1996, incluindo uma variada gama de documentos, desde ofícios administrativos das empresas mineradoras, documentação dos sindicatos de trabalhadores, fotografias, plantas das minas, processos judiciais, carteiras e contratos de trabalho. Este material está hoje disponível ao público em geral e a pesquisadores e foi instalado numa construção histórica que integra o Museu do Carvão, localizado no município de Arroio dos Ratos. As edificações que compõem o museu foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Sul e incluem prédios administrativos e as ruínas da primeira usina termoelétrica do Brasil, além da entrada do primeiro poço de exploração do carvão.

A mineração de carvão no Brasil iniciou-se pelo estado do Rio Grande do Sul, a partir do final do século XIX, sendo que esta região praticamente monopolizou a produção nacional até meados da II Guerra Mundial. A mineração atraiu milhares de operários, tanto do Brasil quanto do Exterior, e motivou a montagem de vilas operárias, com casas, escolas, igrejas, postos de saúde e outras instalações, além de possibilitar a criação de uma significativa rede de sociabilidade e organização entre os trabalhadores, como a fundação de clubes de futebol e de lazer, entre eles e a estruturação de um dos clubes negros mais antigos do estado. A primeira greve dos trabalhadores das minas ocorre em 1885 e já há registro de sindicatos no início do século XX. Em 1946, uma paralisação dos mineiros interrompeu a produção durante semanas, motivando a intervenção militar nas minas. A comunicação pretende apresentar e discutir os esforços realizados para constituição do arquivo histórico desde os anos 1990, protagonizado por diversos sujeitos em diferentes lugares sociais, bem como as expectativas e, em certa medida, as relações da comunidade da região em função da constituição de uma memória da exploração do carvão. Também objetiva analisar o quadro geral da documentação disponível, com foco em alguns dos principais fundos selecionados, bem como os desafios enfrentados no que se refere principalmente a sua difusão e os projetos em construção.

---

**Miguel Gorostieta**

Centro de Estudios del Movimiento Obrero y Socialista (Mexico)

"Archivo y comunidad: La colaboración del CEMOS en la última batalla por la memoria de Ixhuatepec, México"

El 19 de noviembre de 1984, los barrios obreros del norte de la Ciudad de México presenciaron una explosión de gas en la planta regional de Petróleos Mexicanos, la empresa más importante bajo control del Estado. Quienes presenciaron el acontecimiento hablaron de un amanecer de fuego en la colonia de San Juan Ixhuatepec, pueblo originario que transformó su carácter rural luego de un proceso acelerado de industrialización y poblamiento entre las décadas de 1960 y 1970. La explosión devastó el barrio obrero de San Juanico, dejando un número indeterminado de muertos, miles de heridos y decenas de personas desplazadas por la destrucción total de sus viviendas y la pérdida de sus pocos bienes. Sin embargo, frente a toda la evidencia, el gobierno negó su responsabilidad y descargó la culpa en las empresas privadas aledañas y en los pobladores de Ixhuatepec por vivir donde vivían. Cuando los habitantes regresaron sus domicilios, pudieron sentir el ambiente de la tragedia, buscaron a sus familiares y amigos sin encontrarlos, sólo a través de la movilización lograron romper el cerco militar y ver por sí mismos los restos del infierno en la tierra. La negativa del gobierno a aceptar su responsabilidad y dar respuesta a la tragedia indignó colectivamente a la comunidad; la mezcla del dolor con la rabia catalizó la organización social y movilizó a los habitantes para que el gobierno aceptara su responsabilidad, indemnizara a los damnificados y sacara las gaseras de su territorio, haciendo un contrapeso a la versión oficial de los hechos que disminuía la magnitud de la tragedia. Actualmente, la comunidad de San Juan Ixhuatepec, en el Estado de México, se encuentra en un proceso de recuerdo y olvido. Paralelamente, las gaseras privadas no sólo permanecen, sino que aumentan en número y capacidad; las condiciones de vulnerabilidad son evidentes y se complejizan con las transformaciones urbanas que limitan las rutas de evacuación. Junto a esto, la versión

oficial sigue rondando. Frente a esta situación el Grupo 19 de Noviembre ha emprendido el rescate de la memoria colectiva de la comunidad, historias que van desde su origen prehispánico hasta la organización feminista después de la explosión; sin embargo, faltaba una pieza importante. El Centro de Estudios del Movimiento Obrero tuvo la iniciativa de investigar el proceso de organización social y movilización después de la explosión, particularmente el ambiente social y el trabajo de las organizaciones de izquierda en los barrios para impulsar la Unión Popular Ixhuatepec. Para tal cometido, se revisó el acervo que resguarda la institución, se organizaron y sistematizaron los documentos de la propia comunidad, se hicieron entrevistas a participantes y testigos; además se hizo una labor para indagar en repositorios digitales y en el principal acervo de México, el AGN, donde se han desclasificado los archivos de la policía secreta que registró todo el movimiento social luego del desastre. El trabajo fue constante y en colaboración estrecha con la comunidad. Para la investigación, y como consecuencia de ella, se realizó una exposición fotográfica, dos conversatorios sobre la movilización social en Ixhuatepec y un libro que selecciona las principales fuentes primarias con el objetivo de contribuir al rescate de la historia comunitaria para la actual organización social. La labor del CEMOS también se extendió a las gestiones, protestas y propuestas para mitigar el riesgo en la comunidad; de esta forma, el trabajo colectivo obtuvo del Legislativo en el Estado de México la declaración del 19 de noviembre de cada año como *Día Estatal del Riesgo Industrial*. No es suficiente, pero es un paso adelante en la lucha por la verdad, por la historia comunitaria, por la justicia del pueblo. En todo este proceso comunitario, el CEMOS ha intervenido como archivo histórico de los trabajadores; esta experiencia es la que se quiere compartir.

---

### ***Marien van der Heijden***

International Institute of Social History (The Netherlands)

"From Nettlau to network. Collection development strategies at the International Institute of Social History"

Since its foundation in 1935, the IISH has tried to contribute to the sustainable preservation and accessibility of materials from diverse

social and political groups and organizations, often left-wing. In its early years this was done by collecting physical material and bringing it



to Amsterdam, where it could be consulted. The Nettlau collection is an example of how this could result in a vast assembly of rare, sometimes unique materials, including Latin American sources. From the 1970s onwards, this was complemented by copying (microfilming) of collections stored elsewhere, later by digitizing. Recent rethinking of our

collection development strategies has led to the awareness that an institute like the IISH is part of a global network, not the center where 'everything' should go to and must pay much more attention to the accessibility of the collections to users in the regions they have come from

---

**Patricio Herrera**

Universidad de Valparaíso (Chile)

"Researching Latin American Workers in Transnational Archives: The Case of the CTAL (1938-1953)"

First, I will present the Confederation of Latin American Workers (CTAL), its main milestones and scope as a trade union organization. Subsequently, the paper explores how the first investigations were carried out between 1942-1985 and why there were so many opacities and omissions. The main background will be to present some examples of archival sources of the Communist International (RGASPI/INAH Mexico), the International Labor Office (Geneva, Switzerland), the Lombardo Toledano Historical Fund (Mexico), the National Archives

of Chile, 20th Century. In all these repositories there are several primary and edited sources (letters, telegrams, reports, studies, minutes, logs, press, hemerography) that provide a robust trade union and political history of the CTAL. Finally, I will provide results of my archival research on the CTAL, highlighting aspects such as its transnational networks, scope and achievements as an organization and re-reading of historical processes of continental trade unionism and its periodization.

---

**Manuel Herrera Crespo**

KU Leuven (Belgium)

"Nobody remembers the runner up: a methodological insight into the eclipsed 1994 elections of the ICFTU secretary general"

During an interview in 2022 Guy Ryder stated that the controversial 1994 elections for the secretary general of the ICFTU (International Confederation of Free Trade Unions) – with Luis Anderson on one side and, the eventually victorious, Bill Jordan on the other, proved for some Latin American members that the North will always dominate the South in the ICFTU. Furthermore, the former secretary general of the organization described how the contestation of North-South relations during the run-up to these elections brought the ICFTU on the verge of a political crisis and shaped to contours of the challenge to global

capitalism the following decade. Nonetheless, the recent literature on the ICFTU has failed to incorporate this important episode into the post-Cold War history of the organization. This may be the result of exclusively Cold War centred approaches to the ICFTU, teleological recollections that lead to the establishment of the ITUC, but most importantly the dominance of Western perspectives and sources. For example, in the renowned work by Marcel van der Linden (Ed.) *The International Confederation of Free Trade Unions*, published in 2000 when Bill Jordan was still completing his second term, the elections are completely overlooked.



Moreover, during interviews high ranking ICFTU members prefer to refer to the events as an averted coup of the ICFTU's left axis. Many of them believed that someone imbued with their shared mindset, such as Bill Jordan, was needed at the helm of the ICFTU at the time. As a result, Anderson's appeal for increased democratic structures and practices with regard to the Global South seem to have disappeared or downsized in the history books. Therefore this presentation will assess how to rewrite this episode into the history of the ICFTU and which sources can uncover the Latin American voice within the ICFTU. The presentation will tackle the methodological

practicalities of a wide range of sources, such as archival material, interviews, publications and academic output. Moreover it will critically assess the perceived gap between the testimonies from different ICFTU members. Why did some frame the 1994 elections as a boiling point that set the tone for the next decade, while other members dismissed the events as an averted left wing coup? Reconstructing the 1994 elections through a wide variety of sources, coming from a geographically stretched area, reveals the urgency to dismantle the often western-centred narratives still apparent in the history of international trade unionism.

---

**Nicolás Iñigo Carrera y María Celia Cotarelo**

Programa de Investigación sobre el Movimiento de la Sociedad Argentina (Argentina)

"Base de datos sobre hechos de rebelión en la Argentina actual"

A partir del motín popular ocurrido en la ciudad de Santiago del Estero en diciembre de 1993, y ante la presunción –luego probada en diversas investigaciones desarrolladas desde entonces- de que ese hecho constituía un hito en el proceso de luchas en Argentina en el presente período, el área de Conflicto Social del Programa de Investigación sobre el Movimiento de la Sociedad Argentina (PIMSA) decidió elaborar un instrumento para registrar los distintos hechos de rebelión en Argentina.

Es así que desde entonces construimos una Base de Datos que ya cuenta con más de 50 mil registros sobre la información brindada por cuatro diarios de Buenos Aires de alcance nacional. En esta presentación nos referiremos tanto a las fortalezas como a las limitaciones que tiene nuestro registro, en tanto instrumento no sólo para observar la rebelión en términos cuantitativas sino también para detectar tendencias y cambios cualitativos en el proceso de luchas actual.

---

**Nicolás Iñigo Carrera y María Celia Cotarelo**

Programa de Investigación sobre el Movimiento de la Sociedad Argentina

"PIMSA: un centro de investigación autónomo"

El Programa de Investigación sobre el Movimiento de la Sociedad Argentina (PIMSA) es un centro de investigación autónomo sito en la ciudad de Buenos Aires. Está integrado por historiadores, sociólogos y antropólogos que se proponen construir conocimiento en forma colectiva utilizando principalmente los

instrumentos brindados por los teóricos del socialismo científico. Nuestras investigaciones se desarrollan en dos áreas -estructura económica de la sociedad y conflicto social-, abordando distintos hechos y procesos que han tenido y tienen lugar desde el inicio de las relaciones capitalistas en Argentina.

---

**Eileen Karmy**

Universidad de Playa Ancha (Chile)



"Siempre estuvo, pero no la oímos: Cómo escribir la historia del trabajo musical desde el sur. Estudio de caso de las prácticas musicales de los gremios obreros del Gran Valparaíso del cambio de siglo"

Las prácticas culturales de las y los trabajadores ha ido ganando relevancia, sin embargo, su presencia en la historiografía sigue siendo marginal. En esta ponencia, en base a mis investigaciones acerca de la historia del trabajo y la práctica musical en Valparaíso a comienzos del siglo XX, planteo los desafíos de estudiar la historia de las y los trabajadores desde América del Sur, a partir de un enfoque musicológico.

En general, cuando se habla de trabajadores, no se suele considerar a aquellos que viven de la música por estar vinculados al mundo del arte, cuya imagen no siempre se corresponde a la del obrero industrial precarizado. Desde los estudios del trabajo artístico se ha llegado al consenso de la necesidad de estudiar a las y los artistas como trabajadores (Becker 1974, 1982; Stahl 2013). De hecho, éstos históricamente han formado asociaciones gremiales para negociar leyes laborales y acceder a derechos sociales (David-Guillou 2009; Kraft 1995; Loft 1950; Williamson y Cloonan 2016). Sin embargo, estos estudios han surgido desde el Norte Global, desde el análisis del trabajo artístico y los estudios de la música popular, y su incorporación en América Latina, ha sido reciente (Karmy 2021).

Por otra parte, la vida musical de obreros y obreras, aunque ha sido estudiada en mayor medida en el Norte Global, sigue siendo un aspecto secundario en la historiografía del trabajo. En países anglófonos donde la IWW tuvo gran arraigo, como Estados Unidos o Australia, ha habido cierto desarrollo acerca de la investigación histórica sobre las prácticas culturales de trabajadores y trabajadoras anarquistas (McDonnell 2019; Volk 2001). Sin

embargo, esto sigue estando ausente de la historiografía latinoamericana, con valiosas excepciones (Grez 2011; Lagos 2013, 2019; Rojo 2008).

La naturaleza de las fuentes musicales es problemática para el estudio del trabajo y la práctica musical, que es por definición, evanescente. Se trata de fuentes ampliamente dispersas, que incluyen documentos de distinto tipo, formato y materialidad. En mis investigaciones he podido reunir información desde fuentes tan tradicionales como las hemerográficas, anuncios de eventos obreros con música en vivo, fotografías de dichos eventos en las que se distinguen instrumentos musicales, reportajes y transcripciones de discursos de líderes del movimiento obrero en los que se menciona la música como un elemento más de la educación obrera. He podido acceder, además, a actas tanto de sociedades de músicos como de obreros, en las que se planifica la organización de eventos donde la música es parte central.

Sin embargo, el acceso a la música propiamente tal –al sonido– es aún más complejo. Eventualmente es posible encontrar una partitura o, con mucha suerte, una grabación que ilustre cómo sonaban las músicas de estos obreros.

Discutiré los desafíos de estudiar, por una parte, el trabajo de los músicos, y, la música de los trabajadores, por otra. Analizaré las características del acceso a este tipo de fuentes desde América del Sur, y profundizaré en la necesidad de potenciar la construcción de repositorios digitales que contribuyan a la investigación del trabajo y la música.

---

### **Walter Koppmann**

Lateinamerika Institut – Freie Universität Berlin (Germany)

"Diáspora moderna en el Sur global: archivos, memorias y fuentes. Desafíos y límites para reconstruir la historia de los trabajadores migrantes judíos en Buenos Aires"

En esta ponencia se presentan un conjunto de problemáticas surgidas al momento de realizar una historia sobre los trabajadores migrantes judíos en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, en el período que transcurre desde los últimos años del siglo XIX hasta finales de la década de 1920, así como una serie de posibles soluciones para llevar a cabo esta investigación.

Un primer aspecto concierne al recorte del sujeto bajo estudio mediante la información provista por las fuentes primarias y secundarias. En otras palabras, ¿quiénes eran identificados y, a su vez, se identificaban como judíos? Como veremos, al finalizar la Primera Guerra Mundial, el desplazamiento y reconfiguración de las fronteras de los viejos imperios europeos determinó un replanteo de raíz sobre las identidades etno-nacionales de los miles de judíos que migraron desde Europa Central y Oriental hacia el continente americano.

En segundo lugar, emergen dificultades específicas ligadas a las fuentes disponibles. Por un lado, porque las estadísticas oficiales de la época no siempre reflejaron de forma fidedigna la fisonomía y características de la población judía migrante en la ciudad. Por el otro, ya que la información provista por las organizaciones políticas, sociales y comunitarias se encuentra fragmentada y desparramada en los archivos de distintos países, sino directamente perdida. Esto último atañe en particular los materiales y periódicos de los gremios y partidos políticos de habla idish, cuyos acervos fueron destruidos como

producto de la represión y/o la falta de conservación, entre otros motivos.

La tercera dimensión atañe al idishkait como aquel universo de significados de carácter transnacional y, en especial, al idish como la lengua privilegiada a través de la cual se desarrolló la vida social comunitaria. Ahora bien, ¿de qué manera se puede investigar a esta población sin poseer un alto conocimiento del idish? Aquí cobra relevancia la historia oral, en particular a través de las memorias, así como la bibliografía dedicada a traducir del idish a otras lenguas cartas, testimonios y artículos periodísticos, los cuales son insumos claves. De igual modo, se vuelven fundamentales las redes de intercambio con especialistas del campo lingüístico e investigadores académicos. En este punto, ¿de qué formas se puede trabajar con los especialistas en traducciones? ¿Cuáles son los métodos más productivos?

Por último, ¿cómo realizar una historia política y social que rebase el campo de los estudios migratorios, aunque integrándolos? Asimismo, ¿en qué medida se puede analizar el fenómeno de radicación de judíos migrantes en las ciudades del "Nuevo mundo" desde la óptica de las publicaciones no-judías, tales como los periódicos de las izquierdas y la prensa masiva? Creemos que las respuestas a estos interrogantes permiten fortalecer los estudios sociales e históricos sobre las tensiones entre identidades étnicas, culturas políticas de izquierda y experiencias urbanas en la modernidad del siglo XX.

---

### **Gabriela Liszt**

CEIP Leon Trotsky (Argentina)

#### "El CEIP Leon Trotsky"

El CEIP León Trotsky se fundó en mayo de 1998 con el objetivo principal de estudiar, investigar y difundir la obra del revolucionario ruso y de la corriente por él fundada, la IV Internacional. El Centro es impulsado por el Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) de Argentina junto a la corriente internacional que integra, la Fracción Trotskista-Cuarta Internacional. El centro cuenta con una sede en México y colaboradores en numerosos países de América Latina, Estados Unidos y Europa. En estos años, hemos difundido la obra de

Trotsky, mediante compilaciones temáticas de trabajos pocos conocidos o inéditos en castellano junto a trabajos de otros dirigentes trotskistas. En nuestros inicios contamos con el apoyo de Esteban Volkov (nieto de Trotsky), así como de importantes historiadores como Pierre Broué (director del Institut Léon Trotsky) y Al Richardson (director de *Revolutionary History*). También recibimos el apoyo de Jean-Jacques Marie, director del CERMTRI. Estas relaciones las pudimos establecer a través de viajes de colaboradores, envíos de materiales



y posteriormente mediante el contacto por internet. Esto nos permitió construir una página web, la que hemos renovado en formato, contenido y modalidades de acceso a través de estos años. A su vez, hemos contado con la colaboración de intelectuales e historiadores de Argentina y de numerosos países de América Latina como también de quienes nos escriben cotidianamente desde distintos puntos de Latinoamérica expresando su interés por la obra de León Trotsky y la labor del centro.

Vale destacar que en estos años realizamos traducciones del inglés, francés, alemán y ruso para acercar la obra de Trotsky y otros miembros de su corriente al público hispanoparlante. Para esta tarea, contamos con el acceso a diversas publicaciones de la época, algunas disponibles en otros sitios y archivos como marxists.org o grupgerminal.org con quienes tenemos una relación fraterna de intercambio. Publicamos nuestras investigaciones en alrededor de 30 libros, la revista Cuadernos y en numerosos boletines electrónicos con libre acceso. Digitalizamos los Escritos de León Trotsky (1929-1940) en el

2000 y desde el 2012 co-editamos con el Museo Casa de León Trotsky y el apoyo de Esteban Volkov, la colección de Obras escogidas de León Trotsky, que llegó en 2022 al volumen 15. Volúmenes como la autobiografía, Mi vida, han tenido una importante repercusión, siendo presentadas y reseñadas por reconocidos intelectuales y presentadas junto al CEIP en México, en la Casa Museo, en diferentes países de Latinoamérica y en España. Contamos con una biblioteca de libros marxistas que reúne más de 6000 títulos, que se ha acrecentado últimamente con donaciones que estamos incorporando a nuestro catálogo on line, que es abierto al público y de acceso gratuito. Desde hace dos años hemos comenzado a digitalizar nuestro archivo histórico y hemeroteca que incluye periódicos, folletos, revistas de los partidos trotskistas y de otras tradiciones de la izquierda obrera de distintas partes del mundo desde la década de 1920 hasta la actualidad y cuenta con alrededor de 100 publicaciones de distintos países. Para ello poseemos trabajamos con nuestro propio sistema fotográfico de digitalización.

---

### **Rodrigo Lucía**

Archivo de la Fundación Pablo Iglesias (Spain)

"El Archivo de Fernanda Romeu Alfaro en la Fundación Pablo Iglesias. Memoria oral de la lucha antifranquista"

El uso de las fuentes orales se considera una necesidad para complementar aspectos de la vida social, que no se encuentran registrados en los documentos escritos o expresados en la memoria oficial.

El trabajo en la conservación y acceso de testimonios orales recolectados en diferentes contextos presenta serios desafíos para los archiveros e historiadores. La multiplicación de la recolección de testimonios orales en ámbitos muy diversos implica serios problemas de conservación y de acceso. Los testimonios orales deben ser clasificados en función de sus diferentes contextos de producción, así como de las temáticas que abordan y las técnicas específicas con que son producidos. Por lo tanto, es importante fijar

criterios relevantes para la selección de los testimonios que deberían integrarse a los Archivos.

Estos se enfrentan a varios desafíos al trabajar con fuentes orales. La diversidad de ámbitos de producción y almacenamiento de los testimonios orales, su desigual carácter y valor histórico, así como la variedad tecnológica de sus soportes (cintas abiertas, casetes, medios digitales, videos, etc.), la transición del audio al video y la irregularidad de los instrumentos que los catalogan e indexan son todos factores que deberán ser tenidos en cuenta por los archiveros encargados de su guarda, conservación y acceso actual y futuro. Además, el rol de las fuentes orales en los



archivos es para algo más que cubrir los vacíos dejados por otras fuentes documentales.

El Archivo de la Fundación Pablo Iglesias atesora ya algunos archivos sonoros centrados especialmente en las experiencias del exilio y en las vivencias del interior durante la dictadura franquista.

En el caso que nos ocupa, en el año 2008 la historiadora Fernanda Romeu Alfaro donó a la Fundación Pablo Iglesias 125 cintas magnéticas con los materiales recopilados durante sus investigaciones sobre las mujeres en la guerra civil, la represión y la lucha antifranquista que

culminaron en la publicación de sus obras *El silencio roto: mujeres contra el franquismo* (1994) *Más allá de la utopía: Agrupación Guerrillera de Levante* (2002), dos obras en las que se ha tratado de dar voz a las mujeres durante el franquismo y su participación en la lucha clandestina y la represión que sufrieron; y poner luz sobre las experiencias de los miembros de la Agrupación Guerrillera de Levante y Aragón y su lucha antifranquista en la zona este de España durante la década de 1940 y principios de los años cincuenta.

---

### **Alexia Massholder**

CEFMA (Argentina)

"Presentación del Archivo Documental Héctor P. Agosti del CEFMA"

En Argentina, los estudios sobre la historia de la izquierda han cobrado creciente interés en los últimos años. En materia de archivos se han logrado constituir algunas instancias de conservación y consulta importantes. Sin embargo, aquellos pertenecientes, por ejemplo, a los espacios políticos partidarios no han corrido con la misma suerte, fundamentalmente por falta de recursos. La propia historia y dinámica de los espacios partidarios de izquierda han dificultado el acceso a financiamientos o subsidios que permitan tanto la conservación como la puesta en consulta de los materiales. Es por ello que tanto la recolección como la clasificación y la conservación de las fuentes dependen en gran medida del trabajo "militante" de sus integrantes o interesados. Ejemplo de esto último ha sido la creación del Archivo Documental Héctor P. Agosti en el CEFMA (Centro de Estudios y Formación Marxista Héctor P. Agosti). Agosti (1911-1984) fue uno de

los más destacados intelectuales del Partido Comunista argentino que logró a través de pensamiento y acción constituirse como interlocutor de importantes sectores del campo cultural argentino y latinoamericano. El archivo cuenta esencialmente con parte de su biblioteca personal (en donde se encuentran por ejemplo los originales de la primera edición en italiano de la obra de Antonio Gramsci, cuya traducción al español impulsó en Argentina), originales de sus libros, correspondencia con gran cantidad de intelectuales, notas personales, y documentos de espacios políticos en los que participó. El objetivo de la presentación será dar a conocer la riqueza documental del archivo, compartir los principales obstáculos que se han encontrado para su conservación y consulta, e intercambiar propuestas para poder poner dichos materiales a disposición no sólo de la comunidad académica sino de organizaciones sociales y políticas, y del público en general.

---

### **Taiane Mendes Taborda**

Universidade Federal de Pelotas (Brazil)

"A história oral como possibilidade para pensar experiências de trabalho feminino no extremo sul do Brasil"

Essa comunicação tem por objetivo discutir as experiências de trabalho das mulheres em uma importante fábrica de tecidos da cidade de Pelotas, entre os anos de 1943 e 1974, a partir de suas narrativas. Essa pesquisa faz parte de um estudo mais amplo para doutoramento em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas sobre formas de luta das trabalhadoras em contextos precarizados de trabalho como o fabril. Tendo como base teórica autores que argumentam sobre a importância da história vista de baixo (THOMPSON, 1998) e a abordagem das histórias das mulheres comuns (LERNER, 2019) este estudo centra suas perguntas no conceito de experiência e agência a partir de THOMPSON (1981) e suas implicações na divisão sexual do trabalho a partir dos entendimentos de FEDERICI (2017). Com esse panorama, as análises aqui propostas têm como fonte o relato de quatro ex-trabalhadoras de Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, duas casadas e duas solteiras quando

integraram o quadro funcional da companhia. Aqui pretende-se também aprofundar as discussões sobre o método da História Oral ao apresentar como foram coletadas essas entrevistas no contexto da pandemia de COVID-19. A partir das memórias das trabalhadoras foi possível problematizar a influência dos estados civis nas suas experiências e perceber como elas se articulavam na luta cotidiana pela sobrevivência perpassando questões como maternidade, saúde, remuneração, educação e vivências que atualmente tipificamos como assédio. O que se compreende diante das narrativas é que o contexto de precarização do trabalho levava à uma articulação maior das mulheres numa rede de auxílio entre elas e a apropriação de ferramentas como a legislação e os tribunais para garantir direitos. Os relatos evidenciam os marcadores de gênero e classe como determinantes das condições de exploração dessas mulheres no contexto laboral exigindo uma intersecção nessas análises.

---

### **Cynthia Orozco**

Universidad Autónoma Metropolitana-Unidad Iztapalapa (Mexico)

#### "Historia Oral y Configuracionismo: teoría y método en el análisis de los trabajadores de Tornel"

La vorágine que provocó el neoliberalismo en México en el ámbito del sector obrero, además de sus efectos negativos en sus condiciones laborales y en el sindicalismo, tuvo una repercusión en los estudios del movimiento obrero de algunas universidades y centros de investigación como el Centro de Investigaciones Históricas del Movimiento Obrero o el Centro de Estudios Históricos del Movimiento Obrero. Al grado de que ya no eran temas centrales para analizar; obviamente, eso no significaba que no hubiera movimiento obrero, luchas de trabajadores o huelgas, sino más bien, ya no eran temas destacados en la década de los 90. De tal manera, que uno de los espacios académicos que rescató los estudios de la historia de los trabajadores, en ese momento coyuntural y de relativo debacle de los estudios de la historia del movimiento obrero fue el Posgrado en Estudios Laborales de la Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa. El Dr. Enrique de la Garza Toledo y colegas teorizaron no sólo en los temas nuevos

sobre el trabajo (tecnología, subcontratación, calificación, reestructuración productiva, etc.) desde la perspectiva de la Sociología del Trabajo, sino también de cómo hacer una historia del movimiento obrero a diferencia de la que se realizaba en la década de los 70 y 80. Ésta se caracterizaba por ser una historia política, a nivel nacional, cronológica y promovida por el Estado, así como desde la visión de los líderes sindicales. Esta coyuntura permitió la reflexión de hacer una historia más social "desde abajo". La influencia de la Historia Social fue determinante en los estudios del movimiento obrero en el siglo XXI en México. La perspectiva de E.P. Thompson ha generado un interés para el estudio de la historia de la clase obrera y de trabajadores en nuestro país. De tal manera que, gracias a la perspectiva del configuracionismo, desde la Sociología del Trabajo y la perspectiva de la Historia Social, pudimos hacer un diálogo en el análisis e interpretación de la historia de los trabajadores de Tornel. La aplicación del configuracionismo



para analizar el pasado fue muy interesante, debido a que pudimos profundizar en el análisis, asimismo, la historia oral fue también un método más que coadyuvó a conocer más sobre la historia social de los trabajadores de Tornel. El objetivo de nuestra ponencia es brindar la experiencia en la aplicación de la perspectiva teórica-metodológica del

configuracionismo, para analizar la historia de los trabajadores de una fábrica de neumáticos en México, Tornel. Asimismo, la historia oral fue fundamental para el aporte de los testimonios, lo que nos permitió una historia en la cual, el centro fueron los propios trabajadores. Este caso nos ayuda también a realizar la reflexión sobre el tratamiento de la fuente oral.

---

**Ulises Ortega Aguilar**

Universidad Autónoma Metropolitana-Unidad Iztapalapa (Mexico)

"Destellos de la memoria obrera: el Día del Trabajo en México, más de un siglo en imágenes (1913-2023)"

Desde hace más de un siglo, cada Primero de Mayo los trabajadores mexicanos y otros actores sociales han replicado el llamado a la conmemoración de los mártires de Chicago. Entre las diversas facetas que ha tenido esta movilización, podemos señalar la hegemonía del Estado mexicano a lo largo del siglo XX, organizando durante décadas el Desfile del Día del Trabajo como una demostración de poder y comunión entre los sindicatos oficiales y el Presidente de la República; mientras que paralelamente se efectuaban diversas movilizaciones independientes, en las que se enarbolaban demandas laborales y fueron planteados múltiples conflictos sociales. La noticia de estas conmemoraciones rebasa su consignación a través de notas periodísticas y crónicas, puesto que desde 1913 se comenzó a efectuar un registro fotográfico y audiovisual que en sí mismo constituye un lenguaje discursivo sobre el tema. Por estas razones, consideramos que una de las herramientas para el estudio de este fenómeno son los materiales gráficos y audiovisuales que aún se

preservan como películas, fotografías, carteles, volantes, dibujos, etc.; los cuales están depositados en distintos acervos documentales en México entre los que se puede señalar al Archivos General de la Nación, Cineteca Nacional, el Centro de Estudios del Movimiento Obrero y Socialista, la Universidad Obrera de México y el extinto Centro de Estudios Históricos Sobre el Movimiento Obrero, por mencionar algunos; e incluso algunos extranjeros como el Instituto Internacional de Historia Social con sede en Ámsterdam. A partir de una exploración sistemática, buscamos brindar una visión panorámica sobre el acceso a estas fuentes relacionadas con el estudio del movimiento obrero mexicano y plantear, qué retos existen en torno a su consulta, análisis, preservación y difusión. Adicionalmente, brindamos un breve diagnóstico sobre el estado que actualmente guardan los estudios históricos sobre el trabajo y los trabajadores en México y su vinculación con otras propuestas continentales.

---

**Victor Hugo Pacheco**

Centro de Estudios del Movimiento Obrero y Socialista (Mexico)

"CEMOS: 40 años de preservar la Memoria de la izquierda en México"

El Centro de Estudios del Movimiento Obrero y Socialista (CEMOS) cumplió este año su 40 aniversario. La historia de la creación del CEMOS estuvo marcada por el interés de

preservar la memoria del movimiento obrero y del comunismo mexicano. No fue una tarea fácil, pero el esfuerzo de muchos militantes de izquierda que en medio de la crisis del



movimiento obrero, la desaparición del Partido Comunista Mexicano y la creación de una nueva fuerza política plasmada en el Partido Socialista Unificado de México, sirvieron como elementos que marcaron la creación de uno de los acervos más importantes de la izquierda mexicana. En la presente propuesta de ponencia anotaremos los fondos y las colecciones que resguarda, así como la manera en la cual, en la actualidad se posiciona como un espacio de dialogo y convergencia

con la izquierda mexicana. Además de señalar el trabajo que actualmente realiza con organizaciones políticas y comunitarias del país. El CEMOS, actualmente ha tratado de posicionarse como un espacio vivo y de dialogo con los actores políticos y sociales, que hoy en día apuntan a una profundidad de la democracia política del país. Anotaremos también los retos que los archivos independientes tienen con las exigencias actuales del quehacer archivístico.

---

**René Pigier**

La Contemporaine (France)

"Colecciones y archivos de La Contemporaine sobre Latinoamérica"

*La Contemporaine* inició una política documentaria centrada en Latinoamérica en los años cincuenta, época marcada por la bipolarización producida por la guerra fría y la revolución cubana. Este interés se extendió en los setenta, con el golpe de Pinochet y las redes de solidaridad que surgieron a favor de los refugiados políticos. Las organizaciones de defensa de los derechos humanos que se movilizaron en los 70 han sido decisivas por la ayuda que nos proporcionaron para enriquecer nuestras colecciones, particularmente en cuanto a la prensa del exilio y los archivos privados. Como resultado, las dictaduras de los sesenta, y las transiciones democráticas subsecuentes son temas centrales de las colecciones centradas en Latinoamérica. Tres

ejes se destacan en estas colecciones: 1) sindicalismo, vida política 2) terrorismo de estado, dictaduras, violaciones de los derechos humanos 3) documentación varia que permite un estudio de la vida política y social de varios países latinoamericanos. En cuanto a los soportes, también son varios. Libros, colecciones de periódicos, pero también archivos de papel, archivos numéricos, así que una colección extensa de testimonios orales de refugiados chilenos. También es interesante compartir nuestra experiencia con el proyecto "Opening the archive" impulsado por Brown University, proyecto que tiene el objetivo de digitalizar documentos del Brasil de los años 60-80 en varios archivos extranjeros para que sean accesibles desde Brasil.

---

**Tania Rodriguez**

Universidad de la República (Uruguay)

"La lucha de un pueblo a través de la historia de un sindicato. La Federación ANCAP (FANCAP) en el Uruguay de la transición democrática y el avance neoliberal (1985-2003)"

En este texto se aborda la historia del sindicato de los y las trabajadoras de la empresa estatal uruguaya ANCAP (Administración Nacional de Combustibles, Alcoholes y Portland), en el período de 1985 a 2003, comprendiendo el proceso de transición democrática y el avance neoliberal en el país. La Federación ANCAP

(FANCAP) tiene una larga historia de lucha y organización que se remontan hacia el año 1944 pero aquí el foco se coloca en las luchas y desafíos que enfrentó el sindicato a la salida de la última dictadura civil – militar uruguaya (1973-1985), en un escenario económico y social crítico, con aumento de la conflictividad



y rechazo hacia las medidas económicas neoliberales que se fueron enraizando. La participación del movimiento sindical uruguayo en la salida democrática fue de vital importancia y su protagonismo no pudo ser ignorado. FANCAP supo ser referente en esos procesos. Por otra parte, los gobiernos de Luis Alberto Lacalle (1990-1995), las presidencias del Partido Colorado de Julio M. Sanguinetti (1995-2000) y Jorge Batlle (2000-2005), profundizaron los rasgos de una política económica neoliberal donde la polémica entre el estatismo y el anti-estatismo estuvo permanentemente presente en un contexto en que la crisis económica y social era cada vez más evidente, estallando en el año 2002. Ese mismo año, se aprobó la ley 17.448 que permitía la asociación de ANCAP con privados, o sea, la "privatización de Ancap". FANCAP y la

Comisión de Defensa de Ancap comenzaron una lucha fundamental del gremio y del campo popular. Juntar las firmas por el "camino largo", para luego poder llegar al Referéndum contra la ley fue clave, y en esto el papel de militantes de todo el país. En ese sentido, a partir de la historiografía y el análisis de fuentes orales y escritas (prensa sindical, sobre todo), en esta ponencia se abordarán las luchas y desafíos del gremio en la recuperación democrática (conflictividad, reintegro de destituidos y la lucha por derechos humanos); la situación de las mujeres trabajadoras; conflictos destacados de FANCAP en tiempos de neoliberalismo crudo y duro y los nuevos desafíos que enfrentaron cómo la modernización y la conquista del Convenio Colectivo, entre otros.

---

### **Gabriel Rot**

El Topo Blindado (Argentina)

"El Topo Blindado. Una experiencia exitosa de socialización en el universo archivístico"

La investigación sobre la lucha armada y las organizaciones político-militares, en el campo de la historia reciente argentina, se ha sostenido, en una primera etapa, en numerosos testimonios orales y un escaso volumen de fuentes documentales. Durante un período importante, este devenir estuvo signado por la administración de la escasez de dichas fuentes, devenir que más tarde fue superado por una circulación de documentos impensada veinte años atrás. El desarrollo tecnológico tuvo un lugar destacado en este último proceso, que se aunó felizmente con la

convicción política de diversos colectivos abocados en buscar, hallar, recopilar y finalmente socializar las fuentes documentales, proceso que se acentuó legitimado por los resultados de semejante práctica. Entre ellos, El Topo Blindado, constituido en centro de investigación, documentación y editorial, construyó y desarrolla hace más de una década uno de los archivos digitales más importantes, por volumen y ampliación temática, acumulando una experiencia que ha conocido dificultades y logros a compartir.

---

### **Sylvia Saïtta**

Archivo Histórico de Revistas Argentinas (Argentina)

"El Archivo Histórico de Revistas Argentinas en la constelación del sur"

Con un título que retoma algunas de las hipótesis de Patricia Willson en su libro sobre la revista *Sur* y la democratización de la circulación de la literatura a través de la práctica de traducción, esta ponencia propone

reflexionar sobre el desafío que implica la construcción y el mantenimiento de archivos de revistas digitalizadas en un marco institucional periférico y de inestabilidad económica. A partir de la presentación de un



caso, el de *Ahira. Archivo Histórica de Revistas Argentinas*, la hipótesis sostiene que las revistas y publicaciones periódicas del siglo veinte son un archivo imprescindible para el conocimiento histórico, literario y cultural de la Argentina del siglo pasado, y que *Ahira* se inscribe en el "momento archivos" que la

historiadora Lila Caimari ha caracterizado como el "punto de cruce de tendencias globales que cada disciplina refleja de maneras propias, y dinámicas locales que van delineando zonas de giro particular" (*Población & Sociedad. Revista de estudios sociales*, n° 2, 2020).

---

**Gabriela Scodeller**

CONICET – CEHTI (Argentina)

"Tras los pasos del sindicalismo latinoamericano de raíz socialcristiana: la CLASC/CLAT en los archivos"

En primer lugar se presentará una breve caracterización de la Central Latinoamericana de Trabajadores desde su surgimiento hasta fines de los años setenta, por ser una organización relativamente poco conocida a pesar de su importancia durante el periodo mencionado. Luego se realizará un recorrido por su archivo histórico (hoy depositado en el Centro de Pensamiento Vivo de la Clase Trabajadora en Bogotá) como por otros reservorios que cuentan con documentación interna o múltiples publicaciones (el Centro de Documentación e Investigación sobre Religión

Cultura y Sociedad en Lovaina y el Instituto Internacional de Historia Social en Ámsterdam). Finalmente, a partir de la propia trayectoria investigativa, interesa poner el foco en algunos materiales que ilustran ciertas características particulares de la CLASC/CLAT a la vez que aportan claves para pensar al sindicalismo en la región, y otros documentos a partir de los cuales reflexionar en torno al abordaje de las organizaciones sindicales en perspectiva transnacional, el problema de la escala y del acceso a las fuentes locales.

---

**Michele Silva Joaquim**

Pontificia Universidade Católica de São Paulo (Brazil)

"Documentos de trabalhadores custodiados pelas empresas: dificuldades de acesso"

Existem diversos desafios para a construção da história dos trabalhadores, dentre eles encontrar informações sobre o proletariado urbano fabril pós-abolição da escravatura na cidade de São Paulo. O estudo com fichas de contratação é uma possibilidade para comprovar essa existência. Esses documentos possuem os campos: Nome, Data de Admissão, Data de nascimento, Lugar de nascimento, Filho de, Estado civil, Natureza do cargo ou serviço, Ordenado mensal, Diária, Vencimentos ou Gratificações, Porcentagens, Residência, Assinatura do empregado, Observações, e no verso Férias, após a sistematização dos dados em tabela, é possível verificar muitas possibilidades, entre

elas a localização da moradia dessas pessoas, podemos analisar sobre migração, família, educação, idade de inserção no mercado de trabalho, a composição de gênero na indústria, diferença salarial entre negros e não-negros, são 15 campos de preenchimento que nos dão indícios para a construção de uma nova história dos trabalhadores negros.

A grande questão é sobre o acesso a essas fontes, elas existem, mas sua difusão não está no rol de prioridades das empresas e instituições que custodiam esses raros documentos, como exemplo temos a série documental: Fichas de Contratação da Companhia Antarctica Paulista (CAP), todo acervo arquivístico da CAP produzido entre



1891 e 1999 foram considerados de interesse público e social brasileiro através do decreto de 07 de abril de 2006. O material é custodiado pela Fundação Zerrenner, instituição que nasceu em 1936 para ofertar auxílios aos funcionários da Companhia Antarctica Paulista e atualmente oferece assistências médicas e educacionais aos mais de 75 mil funcionários da Ambev e de seus próprios funcionários, apesar de parte da documentação que hoje custodia ser de interesse público, o acervo é fechado para o público externo, trazendo para o debate o alcance da lei de arquivos de 1991 ao tratar de arquivos privados de interesse público.

A Fundação Zerrenner custodia todo o acervo histórico da Companhia Antarctica Paulista e também da Companhia Cervejaria Brahma também tombado em 2006, dentre os documentos estão as fichas de contratação, acervo rico, fundamental para a história dos trabalhadores, porém seu acesso é dificultado,

minhas pesquisas foram realizadas enquanto funcionária da instituição, já que o local é fechado para pesquisa externa. Qual o limite da instituição, já que o acervo é privado, porém de interesse público? Quais são os deveres da instituição perante a sociedade que precisa desses documentos para recontar e diminuir as lacunas historiográficas existentes sobre os trabalhadores paulistanos pós-abolição?

Sem documentos não há história, estaremos fadados a repetir o que já foi dito e apenas um lado, que é o dos vencedores será contado. Precisamos de uma lei mais coesa e que se faça cumprir ao se tratar de documentos privados de interesse público e social, novos estudos precisam ser feitos e não podemos ser impedidos por caprichos empresariais que não deveriam existir, os documentos são do povo brasileiro e precisam ser acessados de forma integral, como fazer isso é o que proponho para o debate entre todos e todas pesquisadores, historiadores, arquivistas.

---

### **Ricardo Soto Uribe**

Universidad Nacional de Avellaneda (Argentina)

"Políticas de registro, resistencia y memoria en la postdictadura: El caso del archivo audiovisual de la Asociación Madres de Plaza de Mayo"

El interés en particular para esta participación, es poder nutrir una línea de investigación que tiene por objetivo dar cuenta de la politicidad del archivo audiovisual de la Asociación Madres de plaza de mayo en su dimensión constitutiva y en la experiencia de sus realizadores, así como el compartir las transformaciones y relecturas de este registro en el largo devenir de esta organización política. La propuesta surge dentro del marco de una investigación en curso que dirijo financiada por la Universidad Nacional de Avellaneda (UNDAV) titulada "Estética y memoria de la postdictadura en el archivo audiovisual de la Asociación Madres de Plaza de mayo (1983-2002)". El proyecto a su vez, se plantea en continuidad al trabajo realizado desde hace casi cinco años, a través de la materia-taller de Catalogación de archivos audiovisuales, donde a parte de la formación de estudiantes, se hizo una labor de edición,

clasificación y descripción de parte del archivo audiovisual digitalizado, bajo normativas internacionales y en el marco de un convenio entre la Universidad y las Madres en el año 2018. El estado de estos archivos es mayoritariamente inédito, por ende la investigación sobre el mismo es prácticamente nula; de allí la primera necesidad de encarar su estudio desde una propuesta que complemente y dé continuidad al abordaje descriptivo y cuantitativo de la catalogación realizada. Este vacío de conocimiento sobre el objeto, se enmarca a su vez en otros relativos y generales: En cuanto a la tipología del mismo, podemos hacer mención al carácter aún novedoso de los estudios sobre archivos audiovisuales y más aún en la particularidad de su carácter político; así también considerar el escaso conocimiento sobre las Madres en el escenario neoliberal de la postdictadura y las distintas acciones políticas que marcaron ese



presente, las motivaciones de sus agentes, el carácter semi-orgánico y no profesional de esta acción de registro (con las fluctuaciones que van desde una militancia no convencional -generalmente individual- hasta las necesidades políticas, jurídicas, testimoniales o simbólicas de la misma organización). Así, el problema atraviesa distintas dimensiones, desde su necesidad como prueba ante la posibilidad "cotidiana" de la represión o el amedrentamiento, así como el constituirse en memoria política, en la conciencia de una subalternidad frente al régimen de visibilidad masiva y a la "escritura" de la Historia. La investigación entiende al "archivo" como "conjunto documental" delimitando su estudio a su tipología audiovisual. Una vez allí, abordaremos las problemáticas inherentes al carácter político de su enunciación, suponiendo que ellas están definidas por sus "marcos de interpretación" y "reparto sensible". Creemos entonces, que estamos ante un archivo "político", no sólo por su pertenencia referencial a las Madres, sino porque en su mismo acto de realización sería la expresión de

una acción política de resistencia en la postdictadura en Argentina. Para evaluar la pertinencia de esta hipótesis, nuestra estrategia es la de una metodología cualitativa con dos enfoques distintos. A través de una perspectiva etnográfica, estamos recogiendo la información primaria, es decir el testimonio biográfico interpretativo de los actores sociales vivos responsables o testigos de este acervo patrimonial.

Sin embargo, y por fuera de los de los presupuestos investigativos inmediatos, creemos en la necesidad urgente de hacer memoria de los "trabajadores de la memoria" que construyeron este legado y compartir esas experiencias, así como la propia historia del archivo. Desde ya, espero poder ampliar las posibilidades de pensamiento, poner en perspectiva crítica nuestro propio trabajo, así como poder compartirlo y quizás también contribuir desde nuestro hacer. En ese sentido la convocatoria nos ofrece una distancia que creemos necesaria y que se suma a nuestro genuino interés por participar y fortalecer esta clase de espacios.

---

**Gabriela de Souza - Andreia Francisco dos Reis**

Sindicato Nacional dos Aeronautas (Brazil)

"Centro de Memória do Sindicato Nacional dos Aeronautas: um acervo de 80 anos de luta"

A comunicação pretende apresentar o acervo custodiado pelo Centro de Memória do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA). O trabalho de organização dessa documentação teve início no ano de 2018, e contou com o diagnóstico do acervo e a estruturação do Projeto Memória SNA. Desde então, a Gestão Documental tem feito todo o tratamento dos documentos de acordo com normas arquivísticas nacionais e internacionais, bem como adotando exemplos de outras instituições de memória e adaptações necessárias ao caso do SNA. O resgate da memória da entidade sindical incluiu o trabalho de História Institucional, que visava esquematizar as informações encontradas no arquivo para que a atual geração de aeronautas e as próximas pudessem ter a

oportunidade de se apropriar da história da sua própria categoria. Muitos aeronautas importantes para a trajetória do SNA tem contribuído para isso, principalmente dentro do programa de história oral. Para garantir acesso público e gratuito de todos os interessados nas produções, um website (repositório digital) será lançado em breve.

Mas quem são os aeronautas? Todo profissional que atua dentro das aeronaves são aeronautas. Dividem-se em comandantes, copilotos e comissários de bordo. O Sindicato Nacional dos Aeronautas começou a ser formado no ano de 1942 e hoje abrange todo o território nacional, sendo a única entidade representativa da categoria no país. Fora do Brasil, atua junto à Comissão Latino Americana de Aviação Civil (CLAC), participa das



delegações da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes (ITF), é membro da IFALPA (Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linhas Aéreas) e da ICAO (Organização da Aviação Civil Internacional). São 80 anos de luta que envolvem outras categorias a exemplo da aviação, pautas de interesse nacional como o fim da comercialização do sangue no Brasil e a anistia pós ditadura militar, reivindicações da categoria fundamentais para a segurança de voo; participou ativamente no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) que mais tarde sofreria com a repressão da ditadura militar brasileira. Já na redemocratização, participou dos primeiros CONCLATS (Conferência

Nacional da Classe Trabalhadora) que deram origem à Central Única dos Trabalhadores (CUT). O acervo do SNA é rico para compreensão do movimento sindical brasileiro no século XX, especialmente nos casos de movimentos de abertura e fechamento nos governos no cenário político da América Latina, tornando o compartilhamento técnico destas atividades valioso. Ampliar o acesso a esse acervo é o objetivo principal do Centro de Memória SNA, bem como aprender com a experiência de outras instituições e estabelecer novos contatos, contribuindo cada vez mais para a história geral de todos os trabalhadores.

---

**Jazmina Suárez - Lucia Siola - Sabrina Alvarez**  
Universidad de la República (Uruguay)

"Una cartografía de los acervos sindicales y de sindicalistas en Uruguay: problemas y desafíos para la producción de conocimiento histórico"

La situación de los archivos públicos y privados en Uruguay en materia de identificación, preservación y puesta a disposición de la consulta de investigadores y público en general no es buena (salvo algunas excepciones). Dentro de este panorama los acervos sindicales y de sindicalistas plantean importantes desafíos para quienes estamos preocupados por la historia del devenir de los trabajadores y sus organizaciones. A partir de esta ponencia queremos presentar un cuadro general y compartir reflexiones de nuestra experiencia de trabajo con algunos acervos sindicales y de sindicalistas en Uruguay. En primer lugar realizaremos un mapeo de los acervos sindicales y de sindicalistas identificados hasta el momento. El objetivo es poder actualizar información relativa a un tipo de repositorio documental que, a diferencia de otros (como los archivos estatales, por ejemplo), no está custodiado (salvo la excepción de la biblioteca de la Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay) por personal especializado y en ocasiones ni siquiera se encuentra correctamente organizado. Esto los convierte en conjuntos documentales que son tratados sin criterios

que garanticen su correcta preservación y consulta y, por lo tanto, obliga a quien quiera consultarlos a revisar periódicamente su estado de situación. Por otra parte, queremos compartir algunas reflexiones a partir de nuestra experiencia tanto como "usuarias" de estos acervos así como colaboradoras en que algunos de estos reservorios existan. Observamos con preocupación que las organizaciones sindicales tienen importantes dificultades para la preservación de sus acervos documentales, derivadas de problemas de financiamiento, prioridades militantes de las sucesivas coyunturas presentes, desconocimiento de su existencia y/o disputas de las distintas corrientes político-sindicales. Asimismo, pensando en la historización de los hechos recientes, alertamos sobre el impacto de los cambios en el tipo de producción y registro de propaganda y de la propia acción sindical a través de medios digitales cada vez más generalizada. Todo esto genera una serie de problemas particulares a la hora de trabajar con este tipo de acervos y los documentos allí preservados. Por un lado se plantean desafíos en el acceso, al tener que establecer un vínculo previo con



los custodios de los repositorios documentales que habilite la posibilidad de consulta. A ello se le suma la cuestión de su localización (aparentemente concentrada en la capital del país). Cuando, de hecho, están dispersos en distintas partes del país, en sitios aún por descubrir. Además, existe toda una gama de acervos subterráneos y dispersos conservados por militantes movidos por un vínculo afectivo con su documentación, en especial si la

construcción de su colección se vivió como mecanismo de resistencia frente a procesos represivos. Creemos que es fundamental dar cuenta y reflexionar colectivamente sobre este complejo y desafiante panorama por sus implicancias a la hora de desarrollar un tipo de producción historiográfica que se encuentra especialmente atravesada por demandas y expectativas de los productores y custodios de las fuentes que utiliza.

---

**Florencia Thul - Jazmina Suárez**

Universidad de la República (Uruguay)

"Nuevas perspectivas de análisis para el estudio del trabajo femenino en el Uruguay de entresiglos (1870-1918)"

Desde la década de 1980, producto de la expansión de la Historia de las mujeres como nuevo campo historiográfico junto con los estudios de género, florecieron las críticas al modelo de la curva en U para explicar la inserción femenina en el mercado laboral. Una de las iniciativas fue la de discutir la fase descendente de la curva, o sea la reducción de la participación femenina asalariada en el período de la modernización capitalista (1869-1914). La utilización de nuevas fuentes documentales y la crítica de los censos permitieron formular nuevas explicaciones que incorporaron otras escalas de análisis y nuevas periodizaciones concentradas sobre todo en las décadas finales del siglo XIX y las primeras del XX. Consolidada el área de estudios, se cuestionó la idea de que las mujeres solo se habían empleado en "ocupaciones tradicionales" durante el proceso de transición al capitalismo. El dinamismo en este campo de estudios a nivel internacional y regional no ha tenido su correlato en el espacio académico uruguayo. No hay trabajos que hayan utilizado el modelo de la curva en U ni tampoco se ha indagado en el tema desde la historia social del trabajo con perspectiva de género. No obstante, sí es posible consignar algunos antecedentes preocupados, aunque no de forma específica, por el trabajo de las mujeres en el Novecientos. Aun así, la historiografía uruguaya no ha vuelto sobre estas fuentes

para cuestionar su validez para identificar y contabilizar a las mujeres trabajadoras

En ese sentido, esta ponencia busca realizar un aporte en la construcción de un campo historiográfico sobre trabajo y género en el Uruguay durante el pasaje del siglo XIX al XX. Interesa analizar la inserción femenina en el mercado de trabajo asalariado de Montevideo entre 1870 y 1918, período que coincide con el proceso de modernización capitalista en el marco de la primera globalización y que la historiografía antes mencionada identifica como la etapa inicial de la fase descendente de la curva en U. Mediante la sistematización del padrón de Montevideo de 1889 y el censo de 1908, principalmente, se pretende establecer la tasa de actividad femenina por sectores económicos así como las características sociodemográficas de las mujeres trabajadoras. El análisis se ve enriquecido con comparaciones a nivel país, así como con otras ciudades de la región, lo que permitirá ubicar el caso uruguayo en las discusiones historiográficas sobre la fase descendente de la curva en U. Además nos preguntamos cuál era la concepción sobre el trabajo femenino que estaba detrás de estas estadísticas lo que nos lleva a una crítica rigurosa de los censos, entendidos como una fuente de datos socialmente contruados. Finalmente, se proponen una serie de fuentes alternativas, que permiten abordar el mismo problema desde una nueva perspectiva, tanto



desde un abordaje cuantitativo como cualitativo.

---

### **Mirta Villalba**

Centro Cultural de la Cooperación (Argentina)

"Biblioteca Utopía: desafíos para un recorrido de la memoria del Centro Cultural de la Cooperación"

En 1998/99, en el contexto del proceso refundacional del Instituto Movilizador de Fondos Cooperativos (IMFC) Floreal Gorini, presidente del IMFC, impulsó la creación del Centro Cultural de la Cooperación (CCC). La biblioteca fue pensada como parte de los departamentos de Ciencias Sociales y de las Artes de una manera transversal, con el objetivo de satisfacer sus necesidades de investigación. Así nació la Unidad de Información del CCC que Floreal Gorini llamaría más adelante "Biblioteca Utopía". La denominación se debía al concepto amplio de biblioteca moderna que incluye libros, revistas, archivos, mediateca. Actualmente la biblioteca se especializa en Ciencias Sociales, Artes y Humanidades, con énfasis en el cooperativismo y en los movimientos de trabajadores y populares. En los últimos años se incorporaron importantes materiales de los movimientos de mujeres y diversidades, cumpliendo un rol social irrenunciable en el acceso a la cultura y el conocimiento en su especialidad, desde la lógica de la solidaridad. La biblioteca cuenta con más de 50 mil volúmenes físicos y todos sus materiales están en los catálogos en línea, que cuentan además con cerca de 90 mil elementos multimedia de tapas e índices. Durante la pandemia se facilitó el acceso a más de 700 libros digitales, que enriquecieron el catálogo de libros. En el catálogo de hemeroteca, hay más de 1000 títulos de revistas, con enlace a revistas digitales, así como casi 12 mil registros analíticos de artículos de esas revistas. Estos catálogos tienen a la fecha más de 100 mil vistas/consultas en línea. En cuanto a los usuarios que se acercan se pueden agrupar en tres tipos. En primer lugar, los usuarios internos, que son nuestros investigadores e integrantes del movimiento cooperativo. En

segundo lugar, el público externo, constituido por investigadores procedentes de universidades nacionales y extranjeras, así como también del CONICET, que se acercan en busca de bibliografía no localizada en otras instituciones. Por último, usuarios que acuden al Centro Cultural para asistir a sus charlas, conferencias, espectáculos artísticos, etc., descubriendo nuestra biblioteca como un espacio para el estudio, la lectura, o la consulta de Internet. En la post pandemia surgen nuevos paradigmas. Uno de ellos es que la literatura digital ganó cierto espacio. El tema de las humanidades digitales representa para nosotros un campo fértil, por lo que ya en el 2016 fuimos parte del Congreso "*Humanidades digitales: construcciones locales en contextos globales*", como impulso a la reflexión y a la acción en ese tema. En este mismo sentido, hemos avanzado en la creación de un repositorio digital del CCC, a fin de socializar la producción cultural y científica que se genera en el mismo. Es importante recordar que la tecnología no debe obturar sino estar al servicio de la memoria, lo que nos llama al desafío de la urgente digitalización de diferentes tipos de soportes analógicos para mantener la preservación a través de backups y de su puesta en consulta y recuperación para las generaciones futuras. En este sentido hemos avanzado en la digitalización y puesta en línea del Archivo del IMFC: <https://archive.org/details/imfc-vhs-utopia>. Para finalizar, hacemos mención a dos desafíos que tenemos por delante las diversas unidades de información de Argentina y de América Latina. En ambas cuestiones hemos dado algunos pasos y sostenidos intercambios con otras bibliotecas, ya que se tratan de desafíos que solo pueden abordarse colectivamente. Uno es el de la creación de tesauros y



vocabularios que den cuenta de la realidad latinoamericana y de los avances que en las ciencias sociales se han producido en nuestra región. Los tesauros que hoy en día siguen utilizando gran parte de nuestras bibliotecas son de procedencia europea y tienen importantes baches en el reflejo de nuestra región. Por último, la formación y la

capacitación de nuestros profesionales y trabajadores para poder cumplir satisfactoriamente con los nuevos desafíos que enfrentamos en el resguardo y diseminación de la información y la conservación de la memoria con proyección hacia el futuro.

---

***Nerina Visacovsky - Gabriela Horestein***

CeDoB Pinie Katz (Argentina)

"El proyecto del Centro de Documentación y Biblioteca (CeDoB) Pinie Katz (Buenos Aires)"

El movimiento judeo-progresista se conformó al calor de las consignas transnacionales del Frente Popular y su llamado a la Unidad para combatir el fascismo, el antisemitismo y en defensa de la cultura ídich. La creación de la Federación *Yidisher Kultur Farband* (YKUF, París, 1937), y su réplica en Buenos Aires en 1941 (ICUF), encarnaron en esa atmósfera. El ICUF agrupó a las instituciones judías laicas con orientación marxista, y les brindó un marco político-ideológico de representación. Tradicionalmente, en América Latina el judaísmo asociado al comunismo ha sido marginado de la historiografía de la colectividad judía y eso, en parte, se debe a la ausencia de archivos

donde encontrar documentos que den cuenta de sus experiencias. Desde agosto 2018, el Centro de Documentación y Biblioteca (CeDoB) Pinie Katz tiene por objetivo reconstruir la historia del ICUF, y convertirse en su reflejo, de forma político-militante. Para ello, desarrolla tareas de rescate, ordenamiento, preservación y divulgación; de investigación, traducción y producción de fuentes documentales, con base en los materiales hallados en las instituciones adheridas. El Archivo no cuenta con subsidios ni sponsors; aun así, ya tiene su página web, una incipiente Hemeroteca virtual y la Editorial ICUF, refundada en 2021.